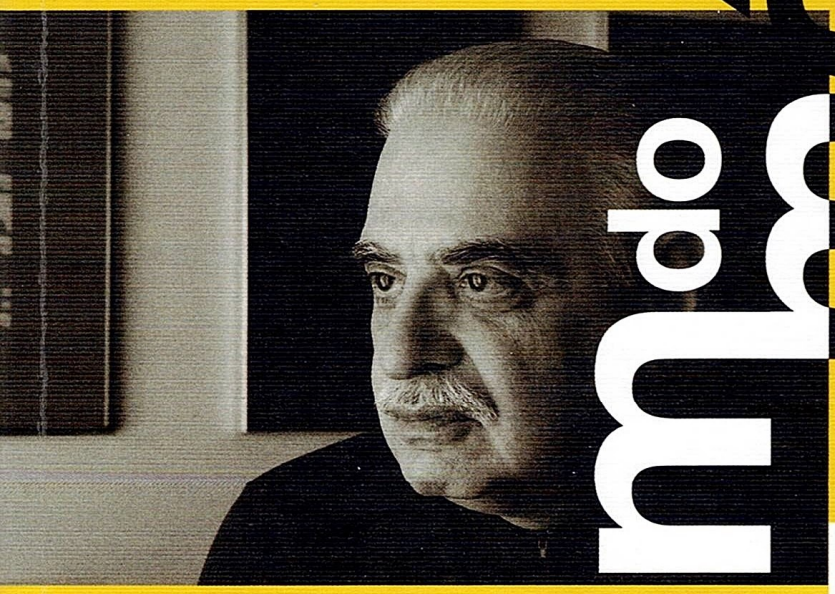
Augusto de Campos



Ordem do Mérito Cultural 2015

Patrimônio, Memórias e Valores Brasileiros.

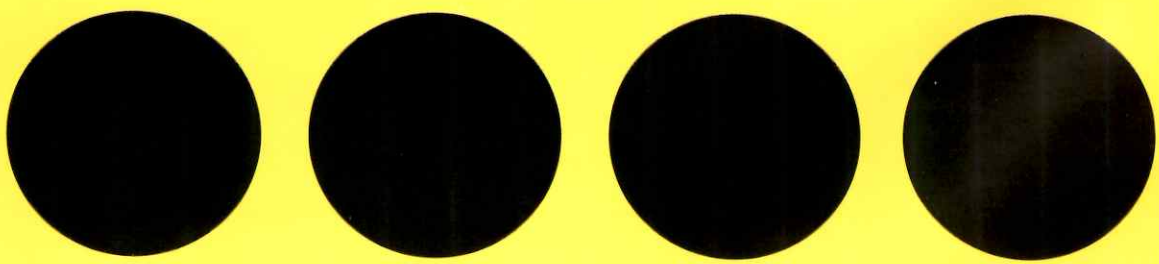
ordem do mérito cultural 2015

Homenagem a Augusto de Campos

Embora tenha sido característica do *ethos* vanguardista uma postura restritiva (os poetas concretos, em sua "fase heroica", chegaram a proclamar a morte do verso), pode-se dizer que o saldo histórico das vanguardas foi, afinal, o contrário: ao explodirem de vez as formas tradicionais, conduziram à plena compreensão e plena realização da época moderna, aquela, justamente, em que tudo é possível, em que nenhum *a priori* determina o campo da arte. O lixo pode tornar-se luxo, assim como o luxo, lixo.

Vanguarda tardia, já em meados do século passado, o movimento concretista abriu enormes possibilidades para a arte brasileira. Mapeou e interpretou toda uma movimentação na literatura que, vinda desde o século XIX, criticava certa ideia romântica da arte, a saber, aquela que associava de maneira ingênua e simplista obra e vida, vinculava crítica a saber biográfico e idealizava o artista como ser "inspirado". Alinhou-se à perspectiva materialista da literatura, afirmou a linguagem como o lugar da arte e fez da invenção seu cavalo de batalha.

Desdobrando de maneira original uma linhagem que nasce em Mallarmé, passa por Apollinaire e chega a Cummings, propôs uma poesia para além do verso, mobilizando as dimensões espacial (da página) e sonora (das palavras) para criar poemas verbivocovisuais, em que todos os aspectos da obra convergem para uma experiência formal do sentido sem precedentes na literatura brasileira – e mundial.



Uma tal atuação, baseada no rigor ("Não" é o título de um livro de Augusto de Campos) e na coragem de abrir caminhos e pagar o preço correspondente ("Viva Vaia", escreveria o mesmo Augusto), foi marcada pela ambição, atingida, de exigir da arte brasileira que se medisse com o que havia de mais contemporâneo no mundo. Os poetas concretos traduziram muito, criticaram muito – e com isso contribuíram decisivamente para arejar a arte brasileira como um todo.

Os efeitos de sua intervenção se fizeram sentir tanto para a frente (influenciando gerações de artistas, de Caetano Veloso a Arnaldo Antunes e Carlito Azevedo) quanto para o lado (afiliando ao concretismo poetas de sua geração), e ainda para trás, reinterpretando toda a tradição artística brasileira, de João Gilberto (é de Augusto de Campos, como se sabe, o primeiro "Balanço da bossa" crítico-teórico), passando pelo modernismo, recuperando autores esquecidos, como Pagu, Kilkerry e Sousândrade, até chegar ao barroco de Gregório de Matos. Como diria Jorge Luis Borges, grandes obras influenciam autores passados.

Neste 2015, Augusto de Campos completa 84 anos de vida. A Ordem do Mérito Cultural vem reconhecer suas mais de seis décadas de contribuição à cultura brasileira. Um dos inventores da poesia concreta (junto a Haroldo de Campos e Décio Pignatari), Augusto tem obras fundamentais de transcriação (a tradução para a qual o significante não é preterido pelo significado), de ensaios críticos sobre literatura e música, e, claro, de poesia – ou "despoesia", como ele prefere.

sumário

08 • CLASSE GRÃ-CRUZ

10 • Augusto de Campos

13 • Daniela Mercury

14 • Mestre João Grande

17 • Paulo Herkenhoff

18 • Vera Tostes

21 • Ailton Krenak

22 • Francisca, Maria e Regina Barbosa

25 • Niéde Guidon

26 • CLASSE COMENDADOR

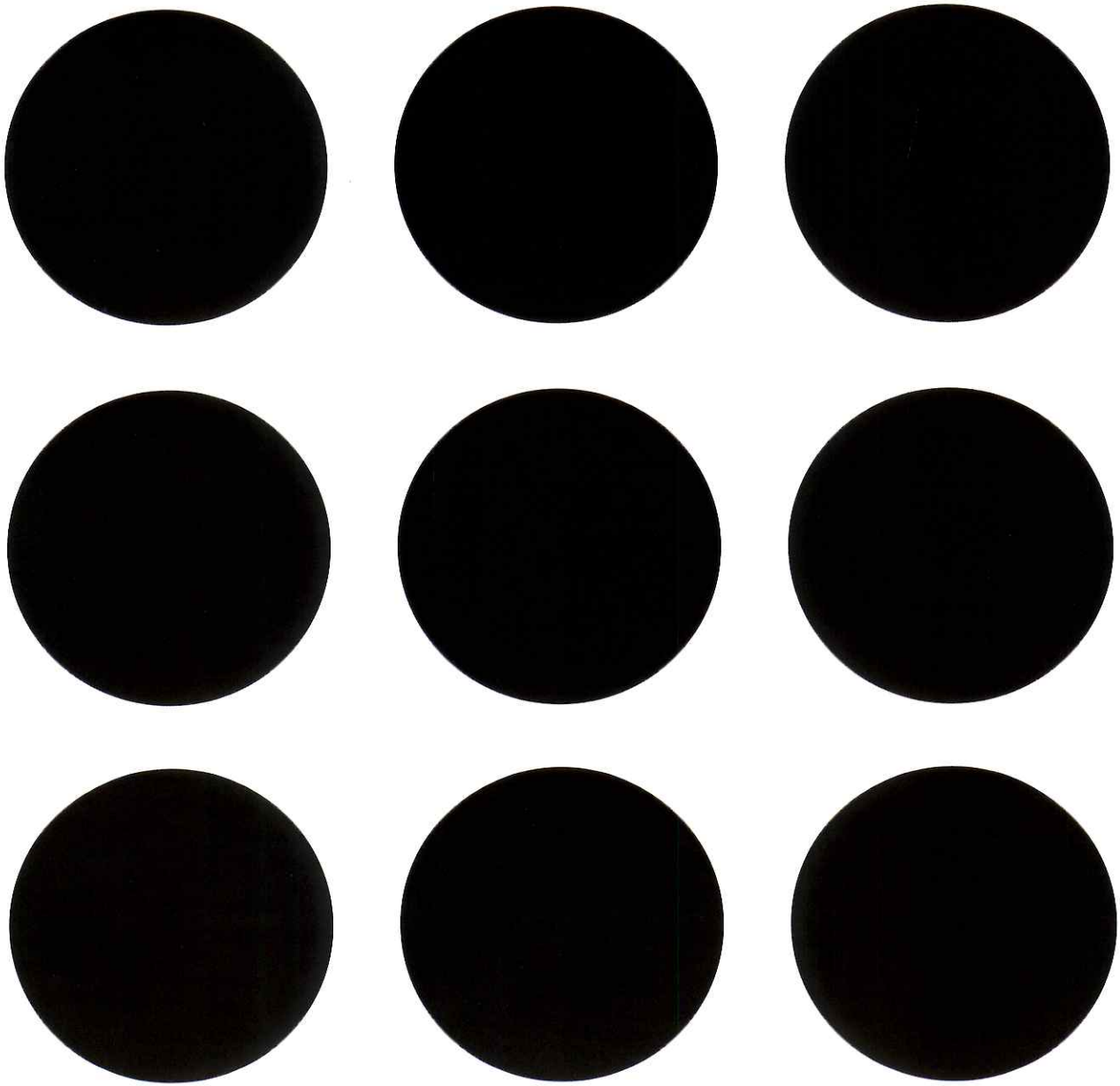
28 • Adylson Godoy

31 • Aldyr Schlee

32 • Antônio Araújo

35 • Arnaldo Antunes
36 • Cesare La Rocca
39 • Marcelo Yuka
40 • Rolando Boldrin
43 • Rui Mourão
44 • Ruy Cezar
47 • Walter Carvalho
48 • Davi Kopenawa Yanomami
50 • CLASSE CAVALEIRO
52 • Eva Schul
55 • Humberto Teixeira
56 • Italo Campofiorito
59 • Luis Humberto
60 • Mãe Beth de Oxum
63 • Sônia Guajajara
64 • Uruhu Mehinako
67 • Vanisa Santiago
68 • SEM GRAU DE CLASSE
71 • Casa de Cinema de Porto Alegre
72 • Centro de Memória do Circo
75 • Comissão Guarani Yvyrupa
76 • Sociedade Musical Curica
79 • Tribo de Atuadores
80 • AGRACIADOS EDIÇÕES ANTERIORES
94 • FICHA TÉCNICA

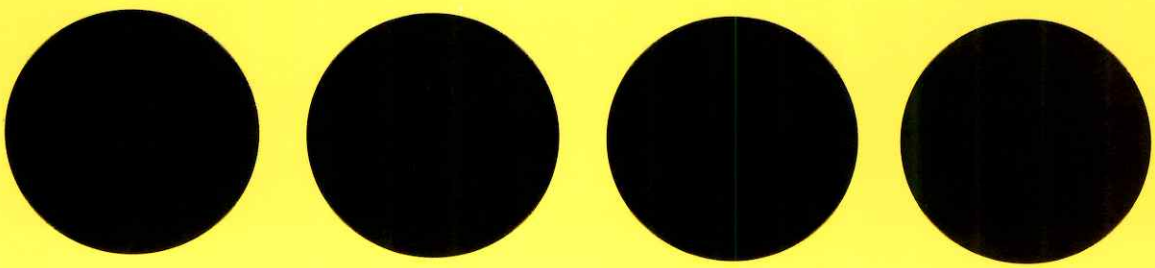
classe grã-cruz

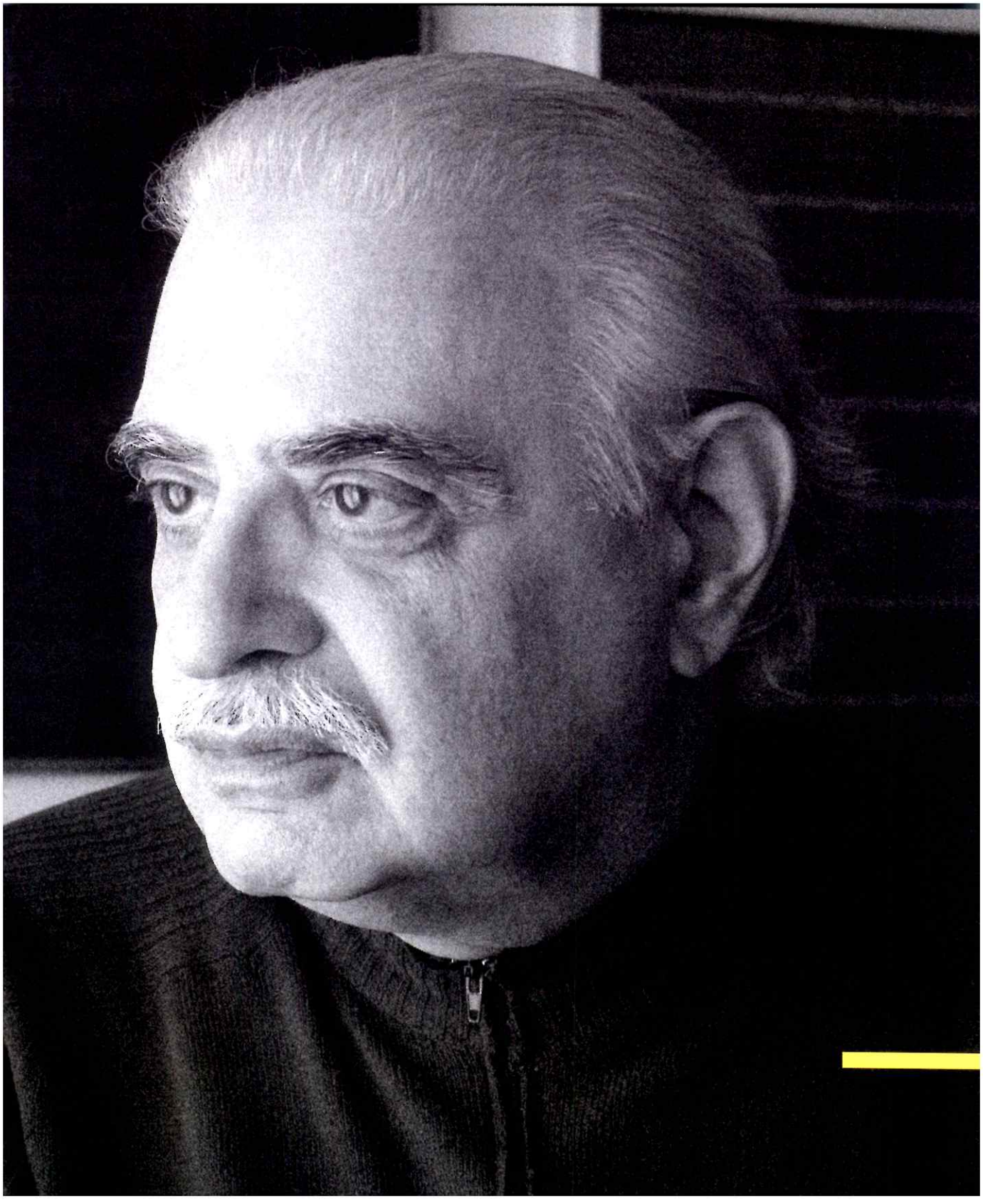


Augusto de Campos

Poeta, ensaísta e tradutor

AUGUSTO DE CAMPOS – nasceu em 1931 em São Paulo, SP. Um dos criadores do movimento da poesia concreta. Sua obra poética está coligida principalmente nos livros "Viva Vaia" (1979), "Despoesia" (1994), "Não" (2003) e "Outro" (2015). Com Julio Plaza, publicou os livros-objetos "Poemóbiles" (1974) e "Caixa Preta" (1975). Com música de Cid Campos, o CD "Poesia É Risco" (1995). Autor de numerosos ensaios e traduções. Entre os primeiros, sobre poesia: Re-Visão de Sousândrade, com Haroldo de Campos (1964), "Teoria da Poesia Concreta", com Haroldo de Campos e Décio Pignatari (1965), "Re-Visão de Kilkerry" (1971), "Poesia, Antipoesia, Antropofagia" (1978), "Pagu: Vida-Obra" (1982) e "Poesia da Recusa" (2006); sobre música: "Balanço da Bossa" (1968) e "Música de Invenção" (1998). Entre as traduções: "Poemas de Maiakóvski" (1967) e "Poesia Russa Moderna" (1968), com Haroldo de Campos e Boris Schnaiderman, "Verso, Reverso, Controverso" (1979), "Coisas e Anjos de Rilke" (2001), "Invenção", de Arnaut e Rimbaut a Dante e Cavalcanti (2003), "Poesia da Recusa" (2006), "Poem(a)s de E.E. Cummings" (2011). Nas últimas décadas, vem se dedicando a atividades relacionadas com as novas mídias, tendo apresentado seus poemas em painéis eletrônicos, holografias, projeções em laser, animações digitais e eventos multidisciplinares. Seus poemas foram traduzidos em várias línguas e exibidos em diversas mostras internacionais. Prêmio Ibero-Americano de Poesia "Pablo Neruda", 2015.





Daniela Mercury

Não teme em inovar e transita no rock, balada, axé, música eletrônica e bossa nova, além de ser referência na luta pelos direitos humanos

O fenômeno Daniela.

Ela não teme inovar. Vive da mistura, das quebras de padrão. Filha de descendentes europeus, nasceu na Bahia aquela que viria a se tornar a "Rainha do Axé Music". Daniela Mercury é um fenômeno da música brasileira.

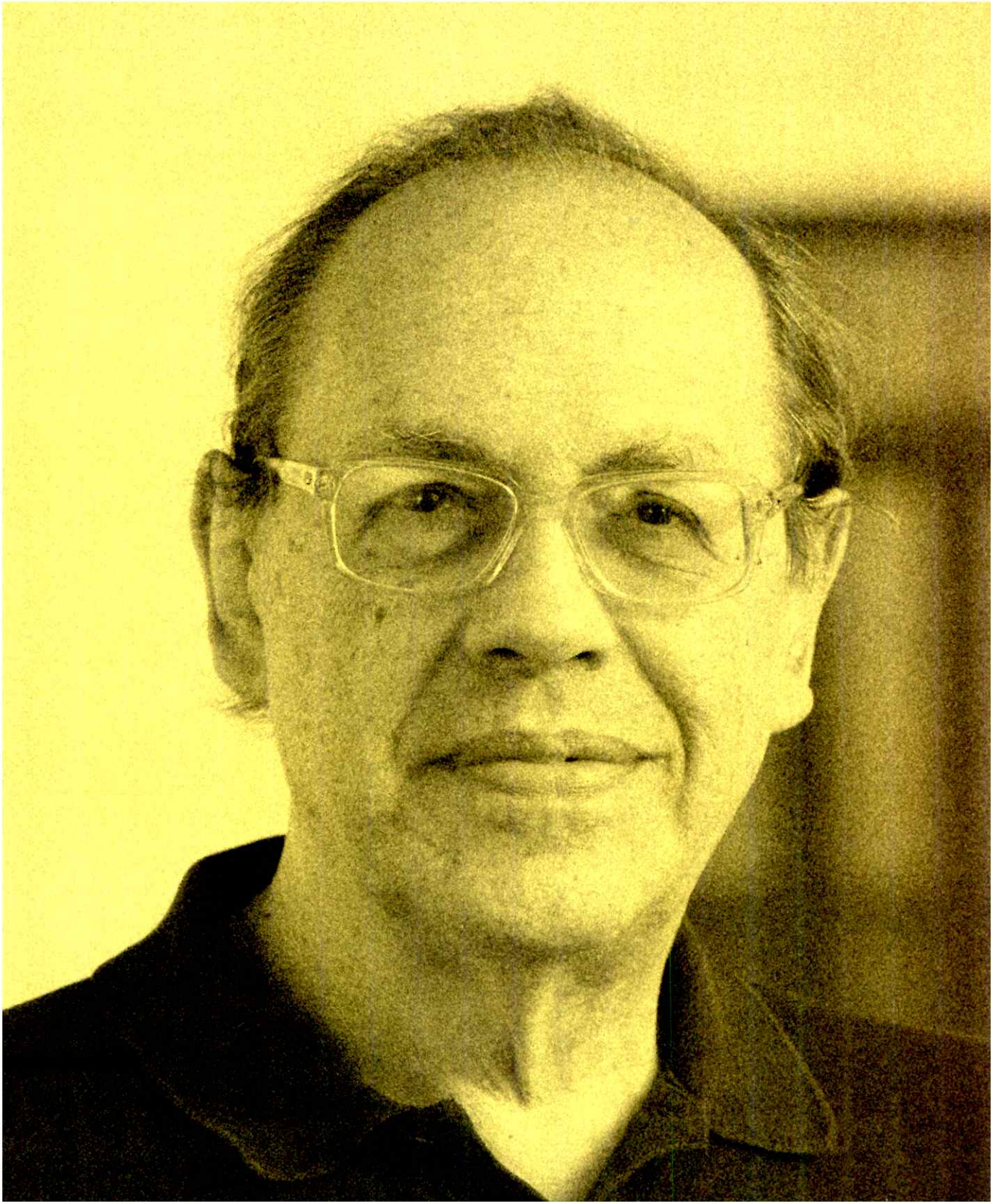
Nos mais de 30 anos de carreira, lançou 16 CDs e cinco DVDs em mais de 23 turnês internacionais. Começou a trabalhar cedo como dançarina, depois cantora e compositora. Foi *backing vocal* de Gilberto Gil, vocalista da banda Eva, em carreira solo, teve um sucesso estrondoso nos anos 1990. Desde então, reinventa-se e, além do samba-reggae, inclui no repertório canções com outros ritmos, como rock, balada, música eletrônica e bossa nova. Ganhou uma série de prêmios como Grammy Latino, pelo álbum "Balé Mulato", seis Prêmios TIM de Música, um APCA (da Associação Paulista de Críticos de Arte), três prêmios Multishow e dois prêmios, pelo VMB, de melhor videoclipe e fotografia.

Além das realizações no campo artístico, abraçou a luta pelos direitos humanos. Desde 1995, é embaixadora do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) para o Brasil, embaixadora do Instituto Ayrton Senna e fundadora do Instituto Sol da Liberdade, projeto itinerante de educação com arte para crianças e professores. Ao anunciar o casamento civil com a jornalista Malu Verçosa, tornou-se símbolo da luta pela igualdade de direitos na união entre pessoas do mesmo sexo. Do primeiro casamento, é mãe de Gabriel e Giovana; e do segundo, com Malu, de mais três filhas – Márcia, Ana Alice e Ana Isabel.

Mestre João Grande

"Agradeço a Deus a benção de ser capaz de compartilhar a ciência, beleza e poder de capoeira angola com pessoas de todo o mundo. A vida com capoeira angola é uma vida maravilhosa!"

João Oliveira dos Santos, Mestre João Grande, nasceu na cidade de Itagi, na Bahia, e iniciou-se na capoeira pelos ensinamentos de Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), que continua a ser a sua principal fonte de inspiração.
Com mais de 60 anos de dedicação à capoeira angola, Mestre João Grande é uma figura altamente respeitada no mundo da capoeira, tendo percorrido vários países da Europa, África e América do Norte com o Grupo Viva Bahia.
Recebeu numerosos prêmios por seu trabalho, inclusive o National Heritage Fellowship pelo National Endowment for the Arts, em setembro de 2001, um dos mais prestigiados prêmios para os praticantes de artes tradicionais nos Estados Unidos.
Em 1990, foi condecorado com a Medalha do Mérito Desportivo, uma das mais altas divisas na área do Esporte do Brasil. Mestre João Grande gravou, também em 1990, pelo Programa Nacional de Capoeira, o seu primeiro disco solo.
Pioneiro na difusão de sua arte, desde 1993, João Grande mora em Nova York, onde mantém a escola Capoeira Angola Center, que hoje tem outros centros nos Estados Unidos: Califórnia, Arizona, Los Angeles e Illinois e ainda no Japão, na Finlândia e na Sérvia.
É reverenciado pela atual geração de seguidores da capoeira, manifestação cultural que, segundo ele, se manifesta como "dança, profissão e arte".



Paulo Herkenhoff

"No processo cultural brasileiro, a antropofagia foi muito mais uma atitude que partia de determinados parâmetros, como a aceitação e a incorporação das diferenças para transformá-las em sua própria linguagem"

Crítico de arte, foi curador adjunto do MoMA (NYC) entre 1999 e 2002 e consultor da Coleção Cisneros (Caracas) e da IX Documenta de Kassel, em 1991. Curador-chefe do MAM/RJ de 1985 a 1990, dirigiu o Museu Nacional de Belas-Artes no Rio de Janeiro entre 2003 e 2006. Fez a curadoria geral da XXIV Bienal de São Paulo em 1998, conhecida como Bienal da Antropofagia. Hoje, é o diretor cultural do Museu de Arte do Rio I MAR, desde sua fundação, em 2012.

Vera Tostes

"Servidora pública por 50 anos, muito me orgulho por ter contribuído para perservar o patrimônio e a memória nacionais, superando obstáculos e dificuldades para legar às futuras gerações o que lhes pertence: os testemunhos da nossa história"

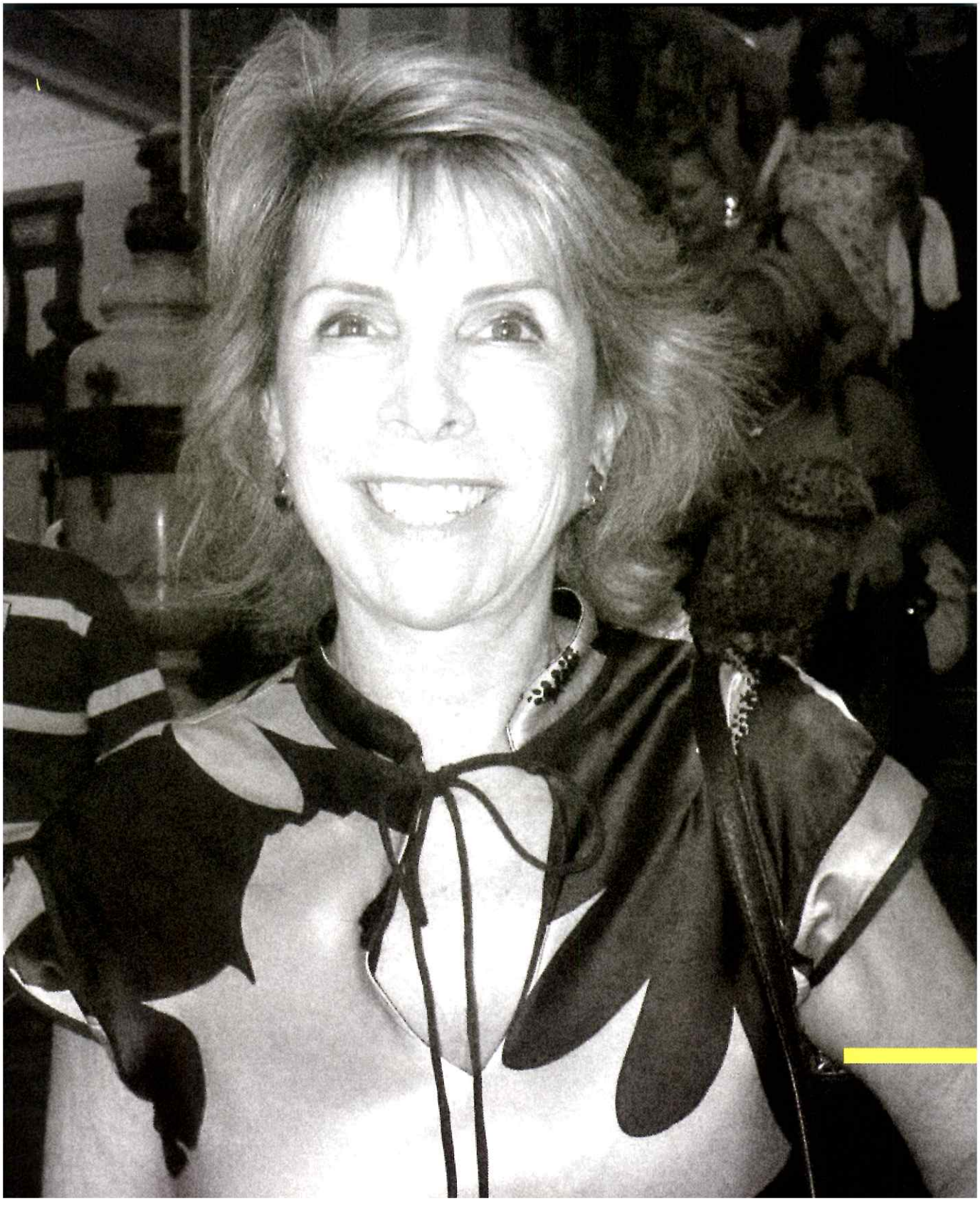
Vera Lúcia Bottrel Tostes é dedicada à pesquisa ao ensino e à cultura. Graduada em Museologia, pela Universidade do Brasil; em Belas-Artes, pela Universidade do Rio de Janeiro; e mestra em História Social, pela Universidade de São Paulo.

As experiências profissionais e o desempenho na área museológica já lhe renderam diversas medalhas e condecorações nacionais e estrangeiras. À frente do Museu Histórico Nacional (MHN) por 20 anos, entre 1994 e 2014, Vera foi responsável por implementar diversas melhorias, inovações e reformas que modernizaram a instituição.

Além do MHN, Vera coordenou o arquivo fonográfico do Museu da Imagem e do Som (MIS) e dirigiu o Museu Fundação Casa de Rui Barbosa. Também participou da curadoria do Philadelphia Art Museum, nos Estados Unidos. Ela é membro titular de Associações Científicas e Instituições Culturais no Brasil e no exterior.

Além disso, é responsável por programas de intercâmbios acadêmicos e museológicos com diversos países da América Latina, Europa e Ásia, acentuando-se Portugal, França, Espanha, Japão, Uruguai e Chile.

Vera publicou os livros "Princípios de Heráldica" e "Títulos e Brasões", além de diversos artigos em revistas técnicas no Brasil e no exterior.



Francisca, Maria e Regina Barbosa

As Ceguinhas de Campina Grande

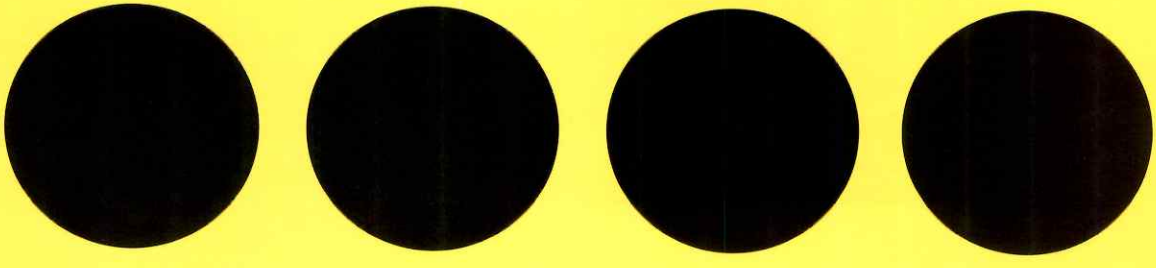
"A pessoa é para o que nasce"

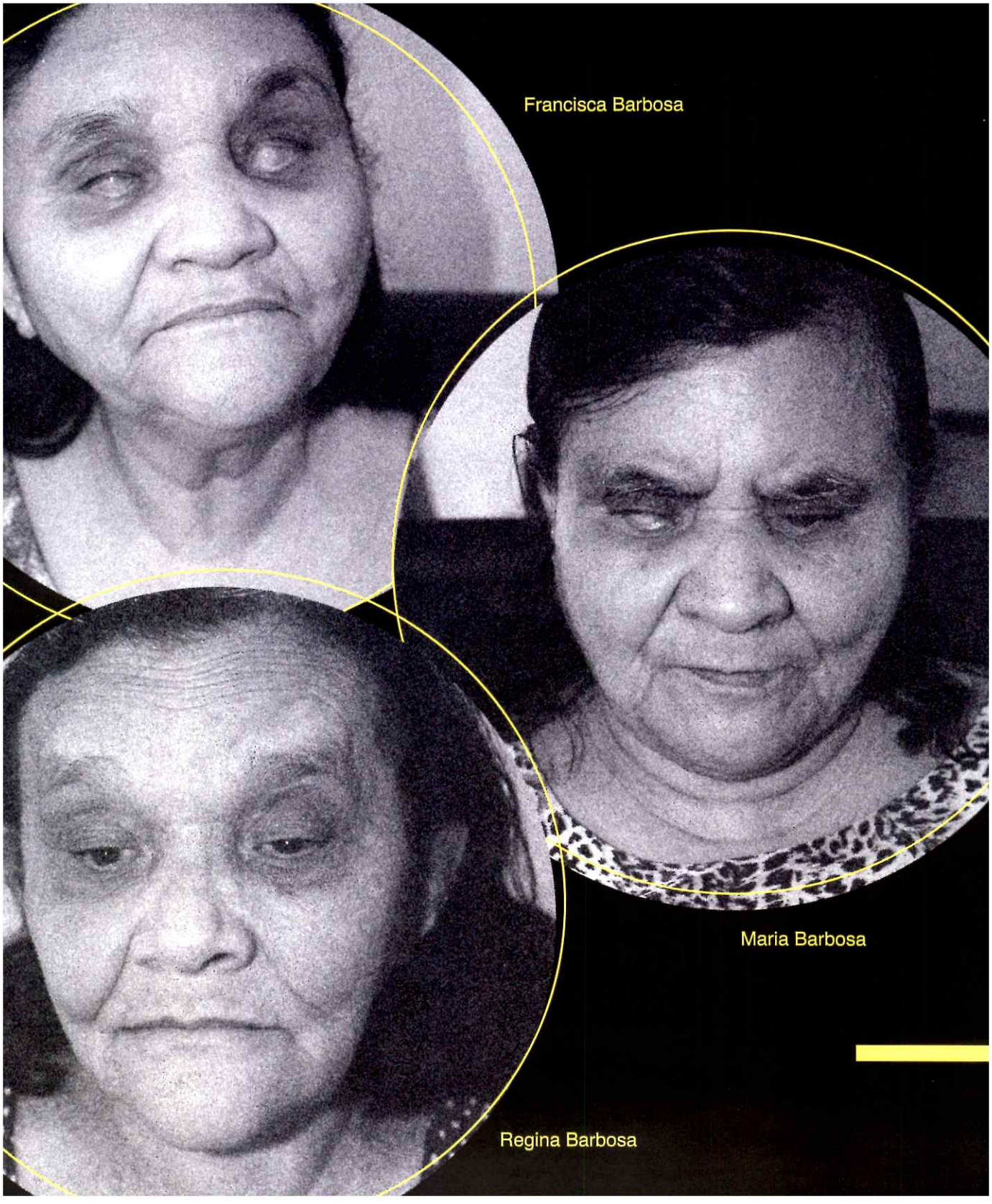
As irmãs Indaiá, Maroca e Poroca, as Ceguinhas de Campina Grande, começaram a cantar ainda crianças. Em busca da sobrevivência, antes dos sete anos, elas entoavam emboladas e tocavam ganzá nas ruas dessa cidade paraibana. E, no contato direto com artistas de rua, adicionaram novos ritmos ao repertório, como cantigas, cocos e improvisos.

Antes de se fixarem na Paraíba, nos anos 1970, andaram com a mãe por feiras e festas nordestinas nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas. O talento nato das cantoras e compositoras, nascidas cegas, ajudou no sustento da família e agregados.

O reconhecimento em nível nacional do trio formado por Francisca Conceição Barbosa, a Indaiá, Maria das Neves Barbosa, a Maroca, e Regina Barbosa, a Poroca, veio em 1999, quando o diretor Roberto Berlinder lançou o documentário de curta-metragem "A pessoa é para o que nasce", em que conta a vida das irmãs. O sucesso do filme rendeu convite para participarem do festival de Percussão Percpan, no ano seguinte, em Salvador.

Em 2004, o filme virou longa-metragem e rodou o mundo, participando de diversos festivais, sempre bem recebido pela crítica. A partir daí, as irmãs levaram sua arte a Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre. Foram homenageadas por Gilberto Gil, aclamadas por Nana Vasconcelos e tiveram música gravada pela banda Patu Fu. Ainda em 2004, foram agraciadas com a Ordem do Mérito Cultural.




Francisca Barbosa
Maria Barbosa
Regina Barbosa

Niéde Guidon

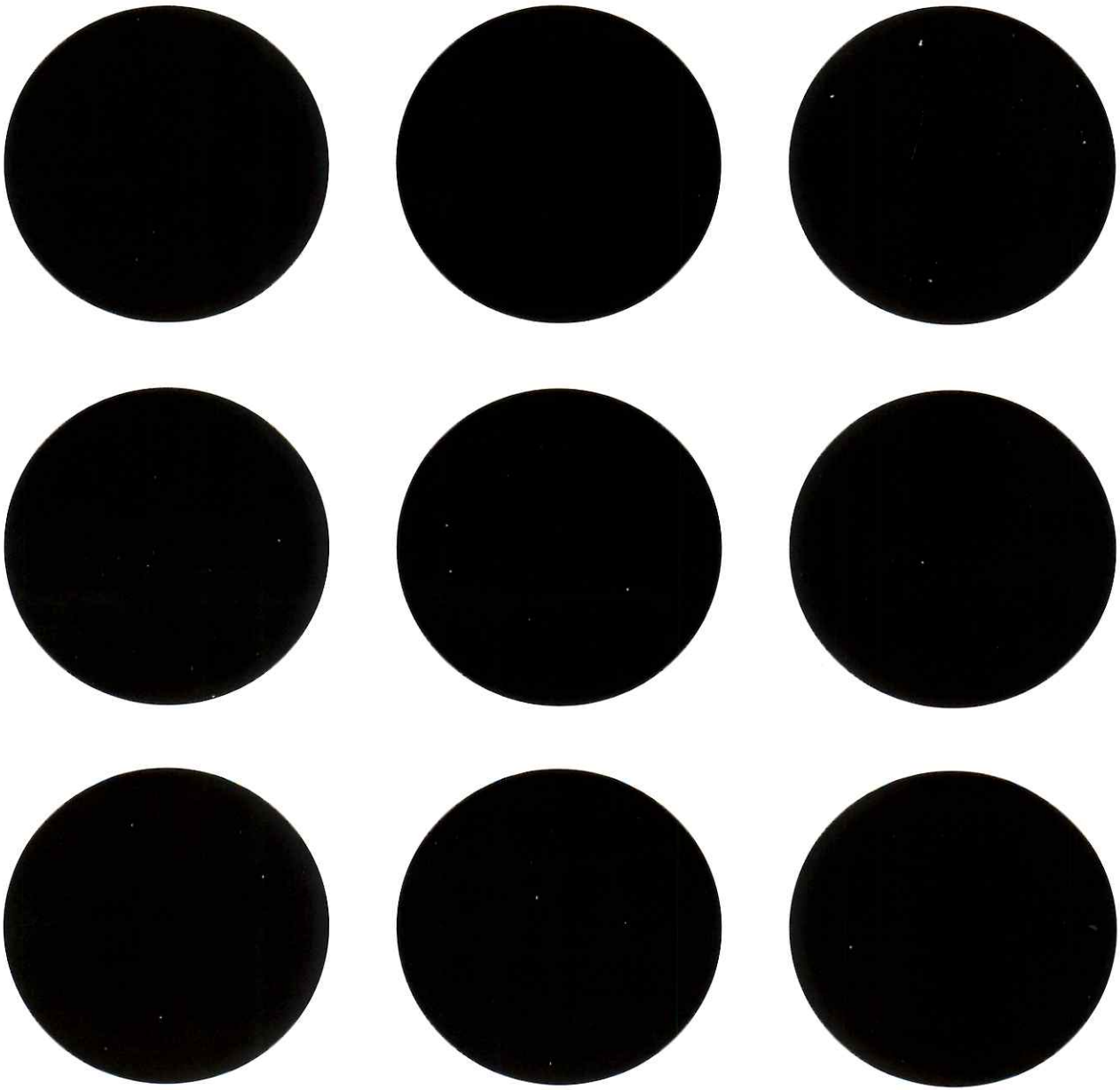
"É inútil falar em proteção ambiental em regiões como São Raimundo Nonato, onde as pessoas estão morrendo de fome, sem criar alternativas de trabalho. Se algo não for feito imediatamente, os sítios serão destruídos, a paisagem degradada e o ecossistema – único na região – será aniquilado"

Referência internacional em arqueologia, a paulista Niéde Guidon estuda há mais de 40 anos a pré-história no Brasil. É dela a teoria de que o homem ocupou o continente americano há cerca de 50 mil anos, e não há 15 mil, como afirmavam a maioria dos pesquisadores até então. Esse homem pré-histórico deixou vestígios na Serra da Capivara e na Serra das Confusões, no Piauí. As pesquisas de Niéde nessas áreas acabaram por torná-las Parques Nacionais protegidos pelo Governo Federal. A história desses antepassados pode ser conhecida na Fundação Museu do Homem Americano, onde ela atua como pesquisadora e diretora-presidente.

Com formação em História Natural e pós-doutorado em Pré-História, pela Université Paris I Pantheon-Sorbonne, a arqueóloga lecionou em instituições como a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Pernambuco (UPFE), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales (Ehess), em Paris, na França, para onde se mudou para não ser presa durante a ditadura militar.

Niéde Guidon foi conselheira da Fundação Bunge, consultora da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e chefiou a Missão Franco-Brasileira no Piauí. Sua vasta coleção de prêmios e títulos inclui a medalha comemorativa dos 60 anos da Unesco; Ordem do Mérito Científico, no grau Grã-Cruz, pelo Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação; Prêmio Príncipe Claus, do governo da Holanda; Cientista do Ano, pela SBPC (2004); Comendador da Ordem do Mérito Cultural, pelo Ministério da Cultura; e Cavaleiro da Legião de Honra do governo francês.

classe comendador



Adylson Godoy

"Buscar um bom caminho musical e a defensoria dos direitos de poetas e compositores sempre foi o meu objetivo e a minha melhor missão"

Adylson Godoy, maestro, pianista, compositor e cantor, nasceu em Bauru, São Paulo. Formado pela Escola Superior de Piano Magda Tagliaferro, na classe de autainterpretação. Advogado, formado pela Faculdade de Direito de Bauru – SP, Instituição Toledo de Ensino. Foi assistente musical e arranjador dos programas "Fino da Bossa", "Corte Rayol Show" e "Programa Hebe Camargo". Comandou como apresentador o programa "Boa Tarde Cartaz", na TV Excelsior.
Fez os arranjos do disco "Dois na Bossa Volume Dois", de Elis Regina e Jair Rodrigues, entre outros, tendo inúmeras composições gravadas por estes dois ícones brasileiros.
Obteve 17 prêmios em festivais (FIC Maracanãzinho, TV Excelsior, TV Record). Encerrou suas participações em festivais após obter primeiro lugar no Festival Mundial da Venezuela, "Onda Nueva", em 1972, com a música "Heroica", tocada por Zimbo Trio, interpretada por Sílvia Maria, com arranjo do maestro Ciro Pereira. Vinte e seis países concorreram, bem como músicos de alta importância, como Astor Piazzola e Dave Grusin. O júri era composto por nomes internacionais como Franc Purcel, Elmer Bernestain e Charlie Bird.
De 1998 a 2003, apresentou e dirigiu o "Programa Adylson Godoy – Vida e Arte", na Redevida de Televisão, apresentando compositores, intérpretes e instrumentistas da música brasileira, levando mais de 200 artistas em rede nacional.
Possui mais de 250 músicas gravadas por nomes como Elizete Cardoso, Taiguara, Rosa Maria, Alaíde Costa, Silvia Maria, Maria Odete, Claudya, Walter Wanderley, Zimbo Trio, Elis Regina, Jair Rodrigues, Agnaldo Raiol, Márcia, Ronie Von, Leni Groves, Joe Pass, Nicolletta e Clara Nunes, que se lançou em São Paulo, no festival de TV Excelcior, em 1966, com a música "Perdão".
No direito autoral, foi fundador do Ecad e, na qualidade de presidente da Sicam (Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais), liderou e venceu a luta contra a estatização dos direitos autorais no Brasil na época da ditadura. Na década de 90, assumiu a Presidência da Assim (Associação de Intérpretes e Músicos), fundada por Elis Regina. Atualmente, ocupa o cargo de conselheiro na Ordem dos Músicos do Brasil em São Paulo e no Distrito Federal e, este ano, fundou a Upars (União Paulista de Artistas Seniores), com o objetivo de apoiar os artistas com mais de 50 anos de idade e 20 de carreira.
Desenvolveu e executou vários projetos culturais que está reapresentando agora na comemoração dos seus 50 anos de carreira, como: "Um Piano e sua História, seus Estilos e seus Mestres", "Jazz Latino (samba Jazz)", "Eternos Festivais", "Projeto Erudsom (som erudito)", "Adylson Godoy Piano e Orquestra", "Trios Brasileiros" e "Canto, Piano e Canções".
Além desses projetos, dedica-se à produção de seu catálogo musical, apresentando sua obra completa: gravações originais remasterizadas, regravações, composições inéditas, *songbook* e DVD, num total de mais de 250 composições. Participam do projeto artistas renomados que fazem parte de sua história e intérpretes da noite de São Paulo que mantêm ativa a cultura de nosso país.

Aldyr Schlee

"Meu mundo literário é diminuto: o da fronteira brasileiro-uruguaia sobre o rio Jaguarão; mas não tem nem admite limites"

Nasceu em Jaguarão, RS, em 1934. Casado, pai de três filhos, professor universitário, na área de ciências humanas, atuou desde 1960 na Universidade Católica de Pelotas (onde fundou o curso de Jornalismo) e, desde 1963, na Universidade Federal de Pelotas, onde foi pró-reitor, (de 1989 a 1992) e onde foi reconhecido como professor emérito.
Como literato, na condição de professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, esteve até 2003 naquela universidade, inicialmente na condição de bolsista da Capes e, depois, como pesquisador do CNPQ.
Foi consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores (1976-77) para a redação final do Tratado da Lagoa Mirim, firmado entre Brasil e Uruguai.
Foi desenhista profissional (vencedor do concurso nacional para a escolha do uniforme da seleção brasileira de futebol, 1953) e jornalista (Prêmio Esso de Reportagem, 1963).

FORMAÇÃO
Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, doutor em Ciências Humanas, livre-docente de Direito Internacional.

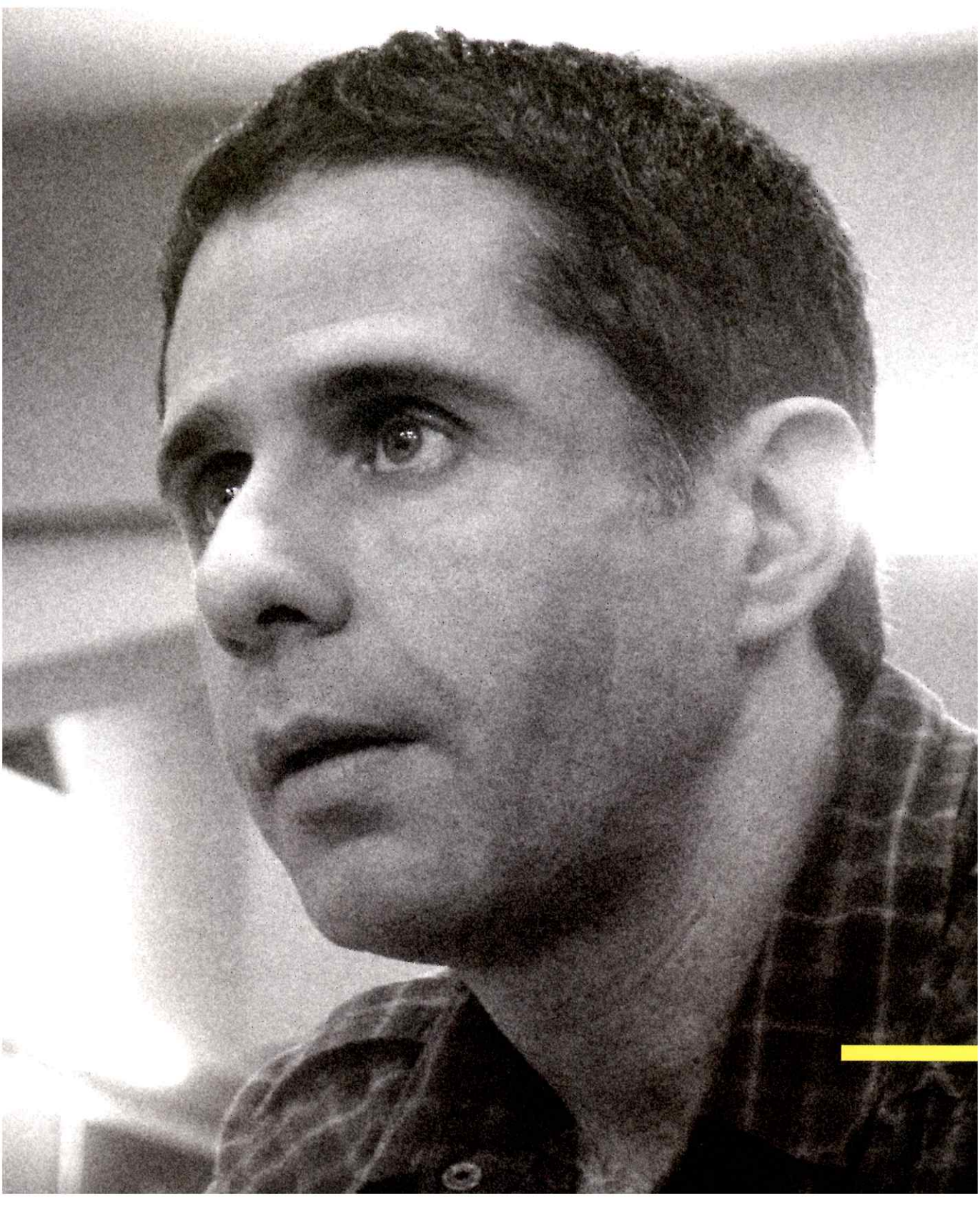
TEMAS DE ESPECIALIDADE
Criação literária. Literatura gaúcha platina e sul-rio-grandense. Identidade cultural. Relações fronteiriças.

PRÊMIOS
Como escritor, foi vencedor da I Bienal de Literatura Brasileira, em 1982 (com "Contos de Sempre"), da II Bienal, em 1984 (com "Uma Terra Só"), e finalista do Prêmio Casa de las Américas, em Cuba (com "Linha Divisória").
Ganhou o Prêmio Açorianos de Literatura seis vezes: em 1997, com a tradução de "Facundo", de Domingo Faustino Sarmiento; em 1998, com "Contos de Futebol"; em 2001, com "Contos de Verdades"; em 2010, com "Os Limites do Impossível"; em 2011, com o romance "Don Frutos"; e, em 2014, com "Contos da Vida Difícil".
Dois de seus livros ("El Día en que el Papa Fue a Melo" e "Cuentos de Fútbol") foram editados inicialmente no Uruguai, na versão original, em espanhol.

Antônio Araújo

"A busca de uma cena como campo de perturbação e de tensionamento crítico do espaço urbano, realizado de modo grupal e colaborativo. A vertigem do risco e da experimentação. Um teatro da pólis"

Fundador e diretor artístico do Teatro da Vertigem, professor do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e diretor artístico da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp). Dirigiu vários espetáculos em espaços não convencionais, entre eles: "O Paraíso Perdido"; "O Livro de Jó"; "Apocalipse 1,11"; "BR-3"; "Bom Retiro 958 metros"; as óperas "Dido e Enéas" e "Orfeu e Eurídice"; "A Última Palavra é a Penúltima" (codireção). Sua última encenação, "Dire ce qu'on ne pense pas dans des langues qu'on ne parle pás" (2014), foi criada em Bruxelas e representou o Brasil no Festival de Avignon. Além disso, foi professor convidado na Universidade Paris 8 (França), na RITS Arts School (Bélgica); na Universidade Nacional Autônoma do México (Unam); na Universidade de Amsterdam (Holanda); na Universidade de Giessen (Alemanha); e na Universidade Nacional da Colômbia. Entre outros prêmios, recebeu a Fellowship of the Americas, concedida pelo Kennedy Center for the Performing Arts, Washington, D.C., e, mais recentemente, a Golden Medal na categoria Melhor Espetáculo, para "BR-3", na Quadrienal de Praga de 2011.



Arnaldo Antunes

"Não há sol a sós"

A influência sofrida pelos concretistas e pós-modernos permeia as composições de Arnaldo Antunes, que desde a década de 1980 embalam os brasileiros apaixonados pela música pop e pelo rock. Entre seus intérpretes estão Jorge Drexler, Marisa Monte, Nando Reis, Zélia Duncan, Cássia Eller, Frejat, Margareth Menezes, Pepeu Gomes e a banda Titãs, da qual fez parte por dez anos.

Em carreira solo desde 1992, já lançou os discos Nome, Ninguém, O Silêncio, Um Som, O Corpo, Paradeiro, Saiba, Qualquer, Ao Vivo no Estúdio, Iê Iê Iê, Ao Vivo Lá em Casa, Acústico MTV e Disco. Alguns deles também em DVD. Entre as composições de maior sucesso estão Pulso, Alma, Socorro, Não vou me adaptar, Beija eu, Infinito particular, Vilarejo, Velha infância, Quem me olha só. A carreira sólida de Antunes levou a revista Rolling Stone a incluí-lo na lista dos cem maiores artistas da música brasileira, em 2008. O artista enveredou também por outras linguagens, publicando 19 livros no Brasil, América Latina e Espanha. Venceu o Jabuti, em 1992, com As Coisas, livro de poesia.

Também participou de mostras de artes e de poesia visual dentro e fora do Brasil, entre elas: Transfutur, Visuelle Poesie, Kassel, Alemanha (1990); p0es1e, digitale dichtkunst, Munique, Alemanha (1992); Dentro Brasil, Long Beach Museum of Art, CA, EUA (1995); VI Bienal de Havana, Cuba (1997); XXIV Bienal de São Paulo, São Paulo (1998); II Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Porto Alegre (1999); e Luz Escrita (com Walter Silveira e Fernando Laszlo, curadoria de Daniel Rangel), Caixa Cultural, RJ 2013).

Cesare La Rocca

"Carregando pelos caminhos do mundo sonhos e desejos, paixões e melancolias, menestrel de derrotas muitas e vitórias poucas. Sempre sob o signo da infância e da juventude que é o AXÉ, ou seja, a ENERGIA mais preciosa de uma nação"

Cesare de Florio La Rocca, 76, é um italiano de Florença com 47 anos de Brasil. Formado em Teologia, Filosofia e Direito, tem robusta, diversa e superpremiada experiência profissional nas áreas da cultura e da educação, com foco na infância e juventude em situação de vulnerabilidade social, sobretudo os que vivem nas ruas de Salvador (BA).

Fundou o Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente, em junho de 1990, para estimular este público a sair das ruas e ingressar nas unidades educativas, espaços pedagógicos onde se realizam atividades lúdicas, artísticas e culturais, baseadas nos princípios da ética e dos direitos humanos. No campo das artes, o Projeto Axé trabalha a dança, a música, as artes visuais e o teatro. Com caráter também profissionalizante, o projeto deu origem, por exemplo, à Companhia Jovem de Dança, que já está em seu quarto elenco. Os primeiros foram absorvidos pelo mercado de dança do Brasil e do exterior e a sua reposição é feita com alunos do projeto.

Além de sua militância profissional nessa ONG, Cesare possui vasta experiência nas iniciativas pública e privada, em âmbito nacional e internacional, "sempre sob o signo da infância e da juventude que é o AXÉ, ou seja, a ENERGIA mais preciosa de uma nação", como ele mesmo define.

Marcelo Yuka

"Eu desafio o mundo sem sair da minha casa"

Não por acaso, as letras de música, textos e poesias do carioca Marcelo Fontes do Nascimento Viana de Santa Ana – mais conhecido como Marcelo Yuka, vêm carregadas de ativismo social. É por meio delas que o músico, compositor, pensador e político brasileiro expressa seus pontos de vista sobre arte, política, mobilização social, Brasil, mundo, ecologia e justiça social.

Marcelo Yuka foi baterista, letrista e um dos fundadores da banda O Rappa. Sucessos como "Minha Alma", "Me Deixa", "Todo Camburão Tem um Pouco de Navio Negreiro" e "Instinto Coletivo" fizeram com que a banda fosse, muitas vezes, mais reconhecida pelas suas mensagens e conceito do que por suas melodias e ritmos.

Yuka tem longo caminho de ativismo. Atuou junto ao AfroReggae na criação e promoção da FASE (Federação de Órgãos para Assistência e Educação do Rio de Janeiro) e é fundador da B.O.C.A. (Brigada Organizada de Cultura Ativista), uma ONG voltada para levar atividades culturais para entidades carcerárias.

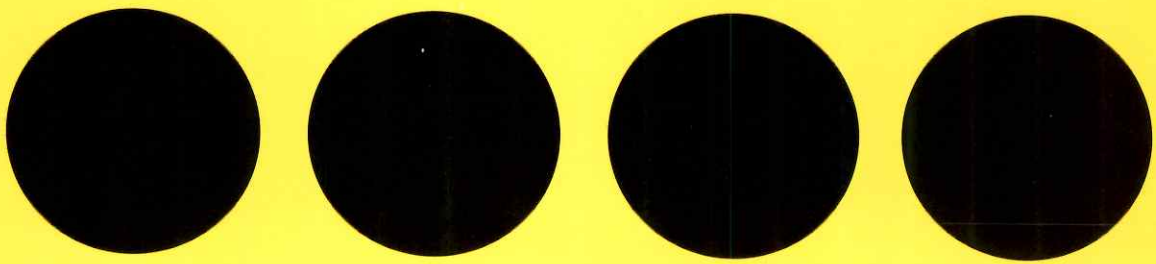
Fundou e integra a banda F.Ur.T.O. (Frente Urbana de Trabalhos Organizados), que mistura ritmos como rock e hip hop. A mesma sigla dá nome a uma ONG – liderada por Yuka, que tem como uma das principais bandeiras a luta por mais pesquisas com células-tronco, para que estas possibilitem que ele e outros deficientes voltem a andar.

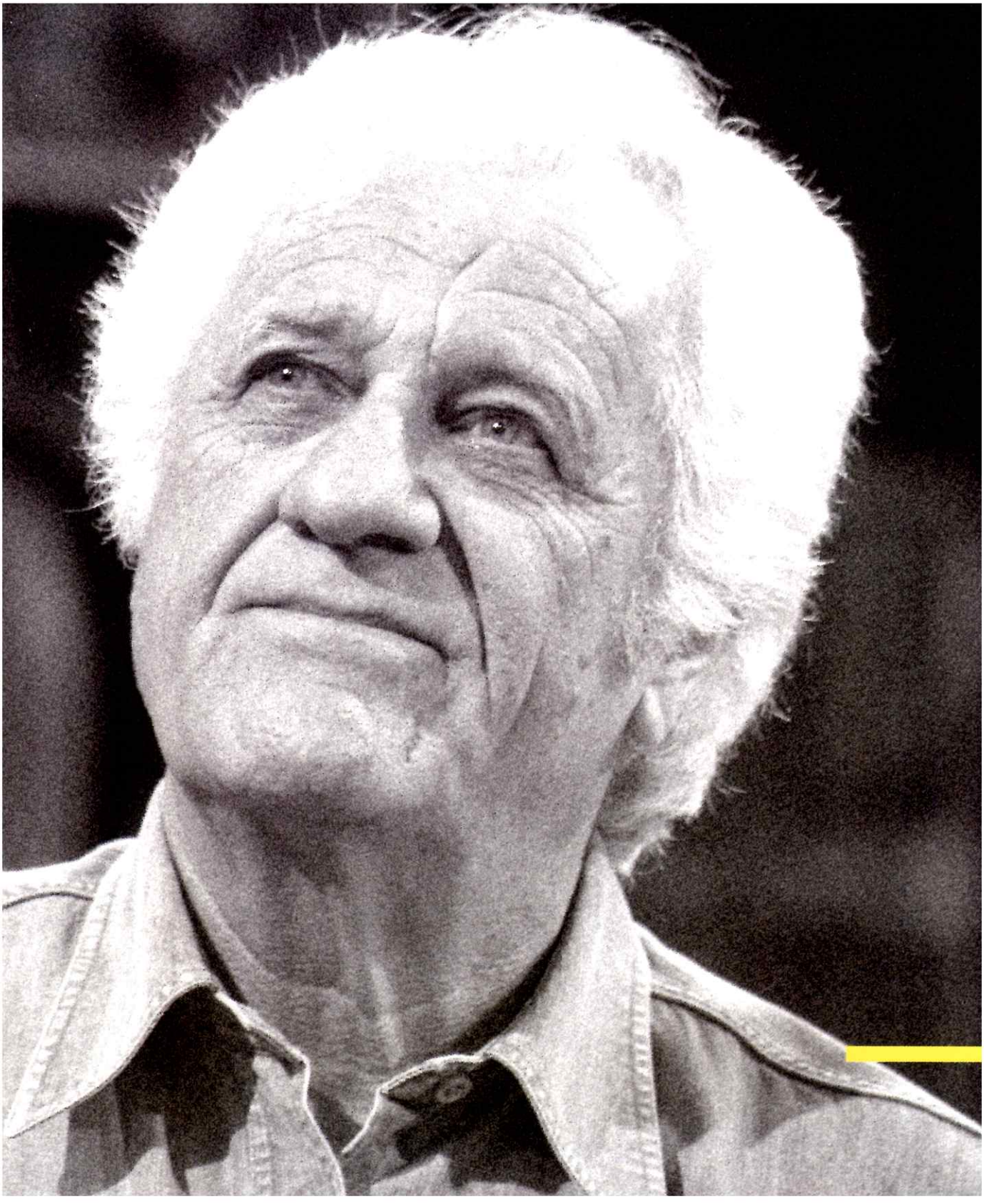
Marcelo Yuka é paraplégico desde o ano 2000, em consequência de ferimento à bala sofrido durante um assalto.

Rolando Boldrin

"A minha vida é cantar e contar a história de amar o Brasil"

Rolando Boldrin, o brasileiro.
As brincadeiras de menino, ainda em São Joaquim da Barra, interior de São Paulo, onde nasceu, já eram com uma viola. Junto com ela, o sonho de se apresentar, de cantar, de contar histórias e de viver personagens o acompanhou até 1958, quando, aos 22 anos, conseguiu seu primeiro trabalho de artista profissional: figurante de teleteatros na TV Tupi.
Desde então, o ator Rolando Boldrin não parou mais. Foram centenas de atuações em rádios, teleteatros, novelas, teatros e cinemas. Como ator, nunca se separou do seu violão. Compôs músicas, gravou discos, fez shows e participou dos grandes festivais.
Como ator e cantador, veio, então, o grande sonho: os musicais na televisão, que tiveram início em 1981, na TV Globo, com o Som Brasil (1981-1982-1983). Rolando seguiu com o projeto de divulgar a música genuinamente brasileira para a TV Bandeirantes, com o Empório Brasileiro (1984); para o SBT, com o Empório Brasil (1989); para a CNT, com a Estação Brasil (1997); e, atualmente, na TV Cultura, com o Sr. Brasil, no ar desde 2005.
Rolando Boldrin, nascido em 1936, é fundamentalmente um ator. Um ator que divulga a cultura brasileira, a música de todas as regiões e as histórias de todas as pessoas. É um ator que, apesar de inúmeros papéis, jamais deixou de representar o próprio personagem, o brasileiro.





Rui Mourão

"Sinto-me plenamente realizado como escritor e diretor do Museu da Inconfidência"

O mineiro de Bambuí Rui Mourão é romancista, ensaísta e professor. Lecionou Literatura Brasileira na Universidade de Brasília e nas universidades de Tulane, Houston e Stanford, nos Estados Unidos. E, ainda, participou dos movimentos das revistas literárias Vocação e Tendência.

Membro da Academia Mineira de Letras, Mourão publicou os romances: "As Raízes", "Curral dos Crucificados", "Cidade Calabouço", "Jardim Pagão", "Monólogo do Escorpião", "Servidão em Família", "Invasões no Carrossel". Além da trilogia "Boca de Chafariz", "Quando os Demônios Descem o Morro" e "Mergulho na Região do Espanto", este lançado em 2015. Além de romances, Mourão escreve ensaios.

Foi editor do Suplemento Literário de Minas Gerais, chefe do Departamento Cultural da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, diretor executivo da Fundação de Arte de Ouro Preto, coordenador do Grupo de Museus e Casas Históricas da Fundação Pró-Memória em Minas Gerais e coordenador do Programa Nacional de Museus, as duas últimas funções acumuladas com a de diretor do Museu da Inconfidência, cargo que ocupa desde 1974.

Pela excepcional contribuição à Literatura e à Museologia, Rui Mourrão foi considerado, em 2009, Homem do Ano no Brasil pelo American Biographical Institute. No Brasil, recebeu diversas premiações, inclusive pelo conjunto da obra, oferecido pelo Governo de Minas Gerais, em 2013. E, na Colômbia, ficou com o Reconhecimento Especial do Pégaso, em 1994, quando concorreu com 427 livros de diversos países.

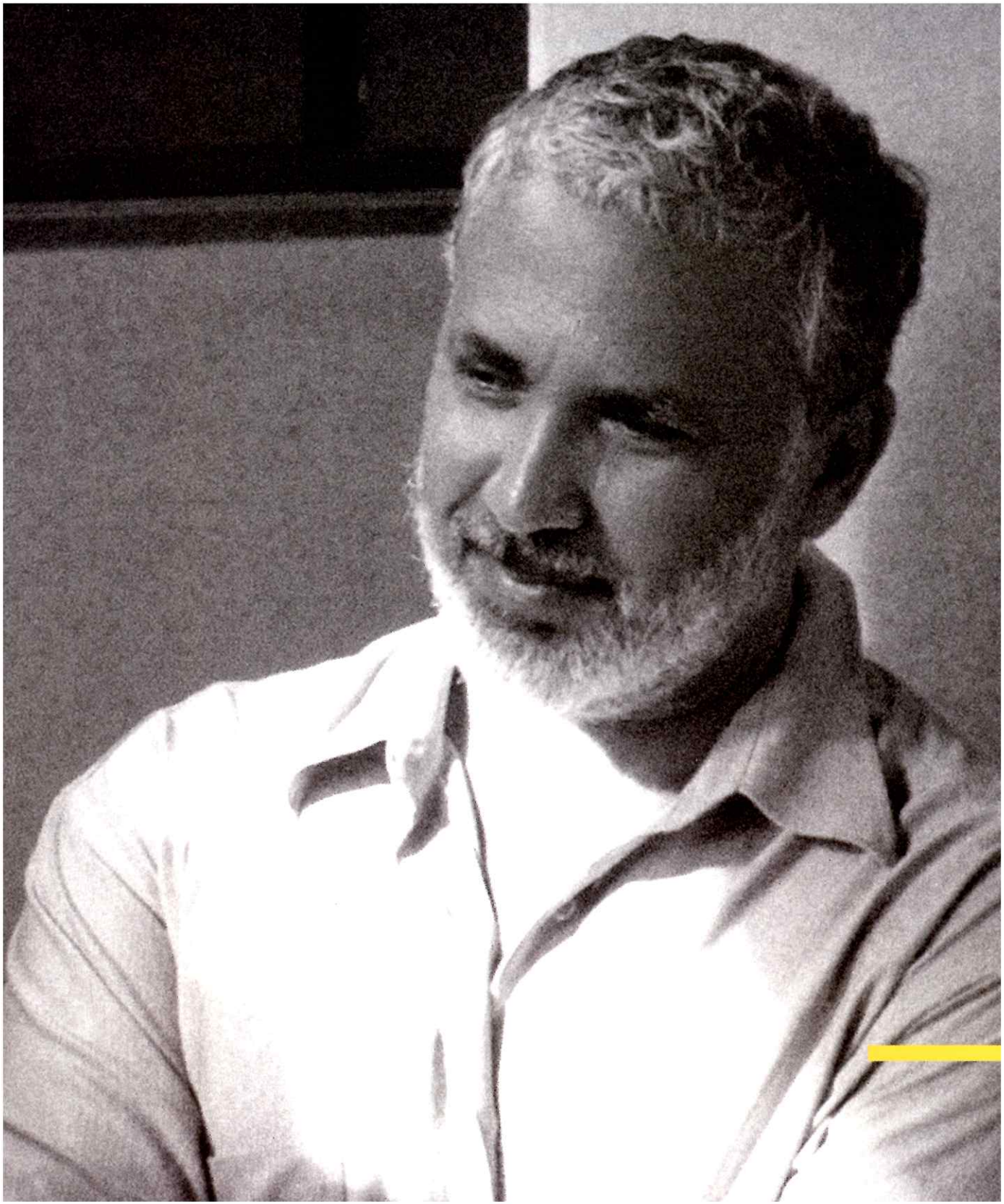
Ruy Cezar (*in memoriam*)

"Nestes anos, foram muitos os parceiros e múltiplas as experiências de sonhar e fazer acontecer encontros culturais a partir do reconhecimento e da valorização da diversidade. Nossa marca distintiva para trilhar os caminhos é a grande paixão pelas artes, pela natureza e pelo aprender/compartilhar"

Diretor teatral, dramaturgo, ator, figurinista e cenógrafo, Ruy Cezar Silva deixou um grande legado à cultura e à política brasileira. Participou de montagens teatrais entre os anos 1980 e 2010, várias delas premiadas, principalmente em Salvador e São Paulo. Politicamente ativo, atuou também nos movimentos estudantil e sindical. Foi o primeiro presidente da UNE eleito por voto direto, em 1979. Morto aos 57 anos, em junho de 2013, deixou sua marca em diversas ações culturais realizadas no Brasil, na América Latina e Europa.

Em Salvador, cidade onde nasceu em 1956, Ruy Cezar fundou a Casa Via Magia, onde desenvolveu ações de educação ambiental, esportes e artes. Ali nasceu também o Grupo Jovem de Teatro da Via Magia, composto por moradores de 16 a 21 anos do Engenho Velho da Federação.

Foi diretor artístico de festivais de artes cênicas e criador do Mercado Cultural, plataforma de reflexão, exposição e circulação das artes do Brasil e da América Latina para outros continentes, reunindo no Brasil artistas e produtores distribuidores dos diversos continentes. Apoiou, como presidente da Rede Cultural do Mercosul e da Rede Brasil de Promotores Culturais, o surgimento da rede do Souk Ukaz na Jordânia e participou do Conselho Mundial da Rede Ubuntu, desenvolvendo perspectivas para a indústria cultural de diversos países africanos. Ruy Cezar foi ainda diretor do Centro de Desenvolvimento de Capacidades, que promoveu ações ligadas à educação, cultura e ecologia nos territórios criativos dos municípios baianos de Boa Nova, Itagibá, Ipiaú, Jaguaquara, Ibirataia, Valentim e Dario Meira.



Walter Carvalho

"Filmo investigações sobre sujeitos e verbos que se conjugam pela lógica da poesia"

Curtas ou longas-metragens. Ficção ou documentário. Cinema ou televisão. Em todas elas, por trás da captação da imagem, há toda uma preparação, uma preocupação com a imagem, com as fotografias que cada cena produz. No Brasil, Walter Carvalho virou referência nacional no assunto.

O fotógrafo e cineasta paraibano começou no cinema trabalhando com seu irmão, o também cineasta Vladimir Carvalho. E, nos últimos anos, com seu filho, Lula Carvalho, que também seguiu por este caminho.

O reconhecimento pelo seu trabalho se mostra nos mais de 70 prêmios nacionais e internacionais, entre eles, o Golden Frog (Câmera de Ouro), no VI International Film Festival of the Art of Cinematography, e o Camerimage'98, na Polônia, com o filme "Central do Brasil".

Como diretor cinematográfico, as últimas produções foram "Janela da Alma", "Cazuza, o Tempo não Para", "Budapeste" e "Raul, o Início, o Fim e o Meio". Pelas mãos dele, foram feitas a direção de fotografia de filmes como "Terra Estrangeira", "Central do Brasil", "Abril Despedaçado", "Amarelo Manga", "Filme de Amor", "Carandiru" e "Madame Satã", entre outros.

Na TV, fotografou novelas como "Renascer" e "O Rei do Gado" e séries como "O Canto da Sereia", "Amores Roubados" e "Agosto".

Publicou recentemente o livro de fotografias "Contrastes Simultâneos", editado pela CosacNaify. Mas suas fotos ilustram e já ilustraram outros livros, exposições em galerias incluídas nos acervos do Instituto Moreira Salles, Coleção Pirelli-Masp (SP), e no Museu MAR (RJ).

Davi Kopenawa Yanomami

"A gente fala, mas branco não quer escutar, não. Temos que cuidar do nosso país, e de todo o resto. Planeta existe só um, não tem outro. Se acabar com este aqui, se destruir tudo, vai dar pra mudar pra outro?"

A luta pela preservação da cultura e da vida de seu povo.

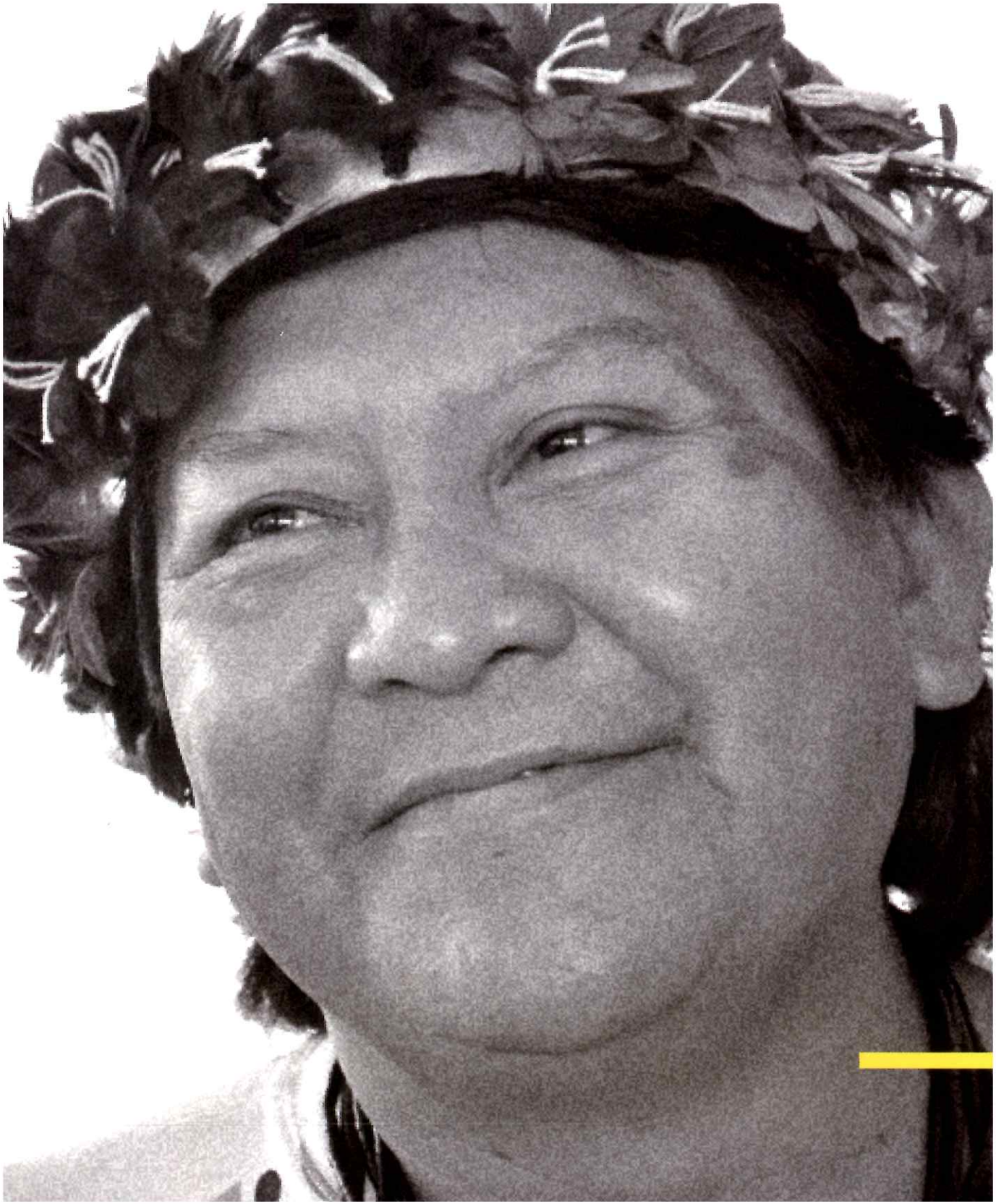
Nem as ameaças de morte tiraram Davi Kopenawa Yanomami da luta pelos direitos dos indígenas e pela proteção da terra Yanomami (na região de fronteira entre Amazonas e Roraima com Venezuela) contra a invasão garimpeira.

Nascido na década de 1950, em Maracanã, comunidade Yanomami, no alto rio Tootobi, aprendeu português e começou a trabalhar na Funai (Fundação Nacional do Índio) como intérprete na terra indígena.

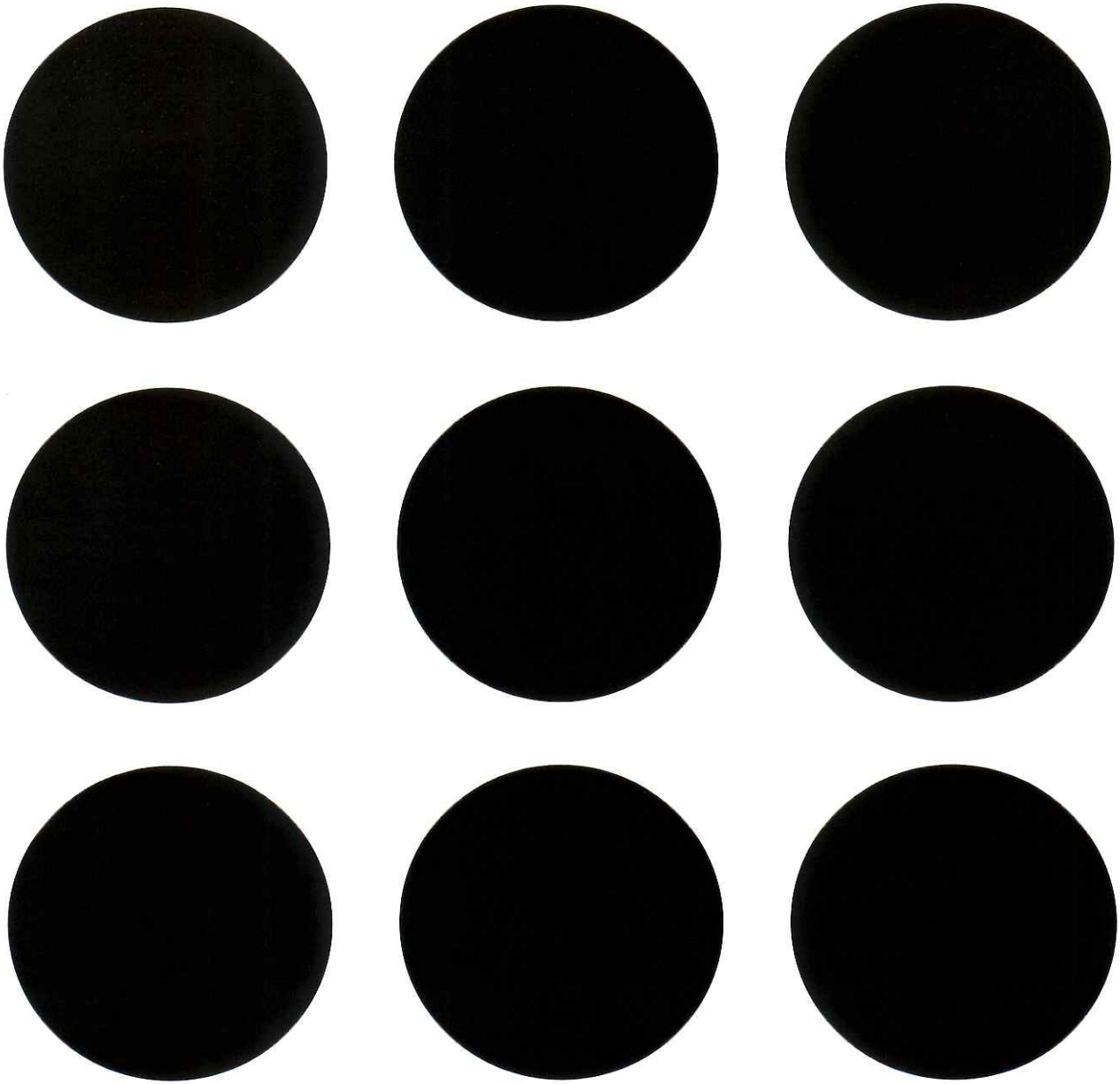
O xamã (sacerdote) amazonense é mais conhecido fora do que no próprio país. Sua biografia "A Queda do Céu", escrita em conjunto com Bruce Albert, foi publicada originalmente em francês e tornou-se *best seller* na Europa.

Nas décadas de 1990 e 2000, defendeu a criação do primeiro distrito de saúde indígena; trabalhou para a elaboração de um projeto pedagógico específico para os Yanomamis, que resultou no Magistério Yarapiari; apoiou a criação da Urihi para trabalhar com a saúde indígena Yanomami; e liderou a fundação da Hutukara Associação Yanomami (HAY), a qual preside.

O reconhecimento de sua luta se verifica em prêmio como o Prêmio Global 500, que recebeu em 1989 do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente; a condecoração da Ordem do Rio Branco como Cavaleiro; a homenagem do comitê Bartolomeu de Las Casas (Espanha) e a comenda da Ordem do Mérito Cultural como Cavaleiro – os dois últimos em 2009. Três anos depois, a Organização Mundial contra a Tortura (OMCT) o homenageou com a realização de um filme que mostra o seu trabalho contra o garimpo.



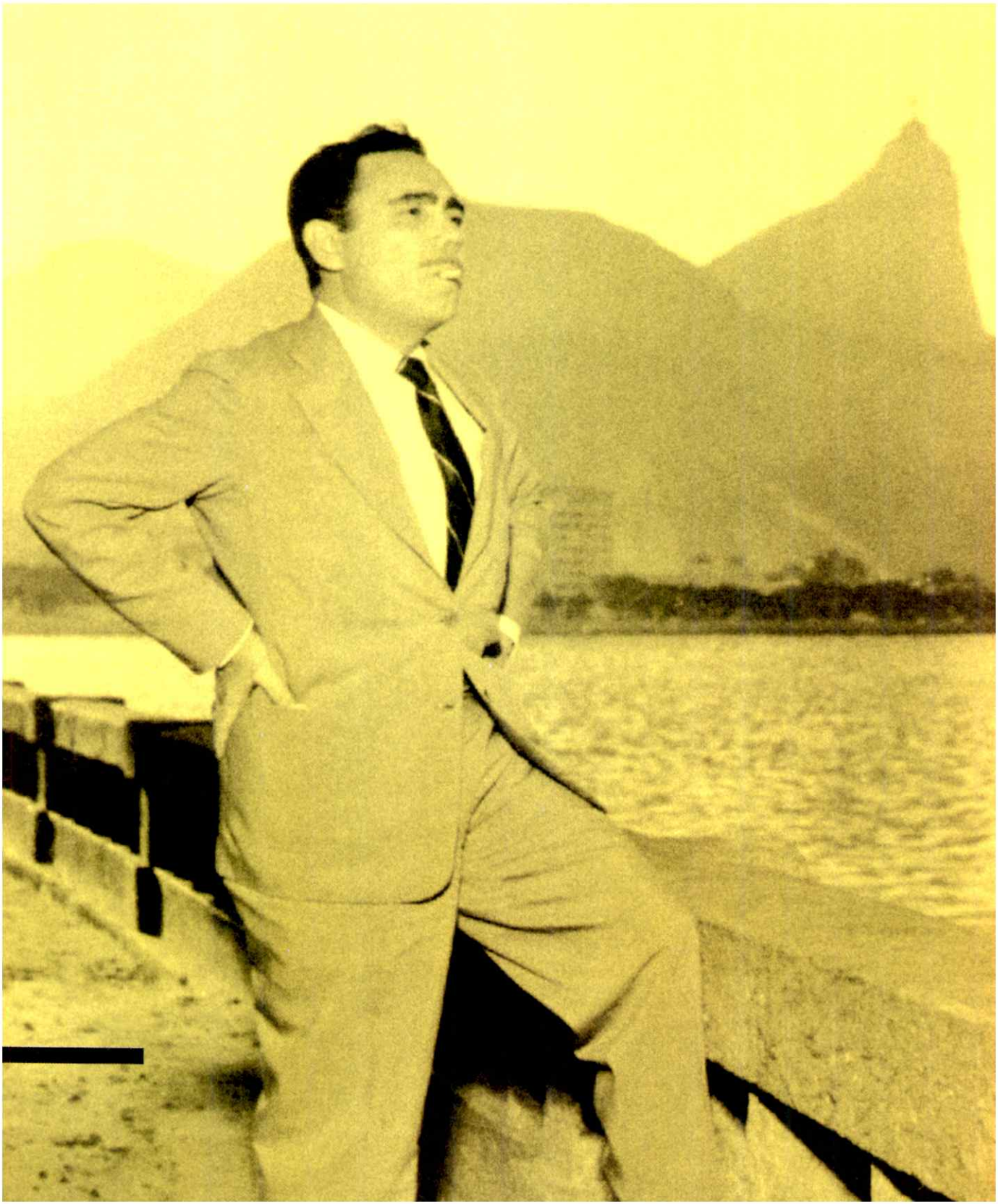
classe cavaleiro



Eva Schul

"Fui bailarina profissional, sou diretora e coreógrafa, mas o que mais me realizou profissionalmente foi ver os bailarinos por mim formados alçar seus voos individuais reconhecidos"

Formada inicialmente em balé clássico, optou mais tarde por dança moderna, sendo precursora da dança contemporânea gaúcha com a Academia e Grupo Mudança, nos anos 70.
Desenvolveu sua arte, principalmente, nos Estados Unidos, onde permaneceu por sete anos dançando com mestres e coreógrafos como: Hanya Holm, Alwin Nicolays, Murray Louyis, Claudia Guitelman, Merce Cunnigham, Judy Lasko, Martha Graham, Lenore Latimer, Irmgard Bartenieff, entre outros. De volta ao Brasil, foi professora do Teatro Guaíra, em Curitiba, durante 10 anos, trabalhando com o curso superior de Dança e com a Companhia Ballet Guaíra, possuindo um repertório de mais de cem coreografias, além de várias atividades com teatro.
Foi premiada em todos os festivais de que participou, inclusive no prêmio Açorianos de Dança, como coreógrafa e melhor espetáculo em 2011 com "Dar Carne à Memória", projeto premiado com Klaus Vianna, da Funarte. Foi convidada atuando como coordenadora artística e pedagógica para a Funarte, com o projeto "Outras Danças", em Porto Alegre. Desenvolve hoje diversos projetos de dança na área de pesquisa e de formação. Tem atuado também como professora em diversos projetos, tais como, em 2011 e 2012, no Festival de Dança de Chapecó (SC) e Festival de Dança do Triângulo (MG). Recebeu vários prêmios por sua atuação junto ao Teatro Guaíra e da Funarte por sua trajetória. É diretora e coreógrafa da Ânima Cia. de Dança. Respondeu pelo Instituto Estadual de Artes Cênicas da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul por três gestões, onde criou o "Conesul Dança", evento que trouxe a Porto Alegre companhias de dança do Brasil e do mundo. Atuou também como parecerista do Ministério da Cultura, além de haver atuado inúmeras vezes como convidada pela Funarte para premiações e projetos, tais como o "Mambembe", por dois anos seguidos, e pelo Governo Federal para integrar a Comissão Nacional de Dança.
Em 1999, voltou aos Estados Unidos, onde se especializou em terapias corporais (*Direct Position*, Alexander, Feldenkrais, Bartenieff, Suzan Klein e *Fisioball*), além de diferentes cursos em *Contact Improvisation* e *Release Technique*.
Hoje, é *maître* de diversas companhias de dança, tais como a São Leopoldo Cia. de Dança, Caxias Cia. de Dança, Grupo Experimental de Dança de Porto Alegre, além do Coletivo de Dança Sala 209 da Usina das Artes.
Recebeu, em 2010, o troféu Açorianos de melhor coreografia, espetáculo e produção por "Dar Carne à Memória".
Em 2011, recebeu o prêmio Fumproarte para realização do espetáculo "Vestido como Parece", baseado na obra de Nelson Rodrigues. Recebeu o prêmio Klaus Viana, para circulação com o espetáculo "Tão Longe, Tão Perto, Tão..." e ainda o prêmio Joaquim Felizardo como destaque da dança no ano de 2011.
No ano de 2013, foi escolhida pela São Paulo Cia. de Dança como uma das Figuras da Dança.
Hoje é coreógrafa e *maître* da Cia. Municipal de Dança de Porto Alegre.



Humberto Teixeira (*in memoriam*)

Por sua natureza acadêmica e intelectual, ficou conhecido como "O Doutor do Baião" e como o grande "Poeta da Seca"

Humberto Teixeira, cearense de Iguatu, nascido em 1915, foi um dos mais representativos e prolíficos compositores da música popular brasileira.

Músico e poeta, criador com Luiz Gonzaga do Baião e HT, foi não só coautor da música, mas o poeta de clássicos como "Asa Branca", "Assum Preto", "Juazeiro", "Adeus Maria Fulô" etc., bem como autor único de inúmeras canções, tais como "Kalu", "Dono dos Teus Olhos", "Ai Ai Brotinho", "Terra da Luz", "Sinfonia do Café", entre centenas de outras.

Humberto Teixeira, depois de cursar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, decidiu se tornar advogado, especializando-se em Direito Autoral. Foi deputado federal pelo Estado do Ceará e criador, entre outras, da Lei Humberto Teixeira, que divulgou a nossa arte e cultura pelo mundo por meio das Caravanas de Música Popular Brasileira. Foi figura fundamental na criação das leis e na luta pela proteção dos direitos do autor, tendo sido presidente da UBC (União Brasileira de Compositores) e fundador do SDDA (Serviço de Defesa do Direito Autoral), da Academia Brasileira de Música Popular e do Clube da Chave.

Por sua natureza acadêmica e intelectual, ficou conhecido como "O Doutor do Baião" e como o grande "Poeta da Seca".

2015 é o ano de seu centenário.

Italo Campofiorito

"Depois, virei-me como pude. Creio que este percurso pode ser posto sob o lema de um verso de Terêncio que, sempre isolado de seu contexto original, diz, na melhor tradução brasileira: 'Sou homem: nada do que é humano considero alheio a mim'"

Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras do Governo da França desde 1985, o arquiteto Italo Campofiorito torna-se, agora, Cavaleiro da Ordem do Mérito Cultural do Governo do Brasil. Também foi agraciado como Personalidade do Ano (Prêmio Ciccillo Matarazzo da ABCA) e com o Prêmio Golfinho de Ouro do Governo do Estado do Rio de Janeiro (2003).

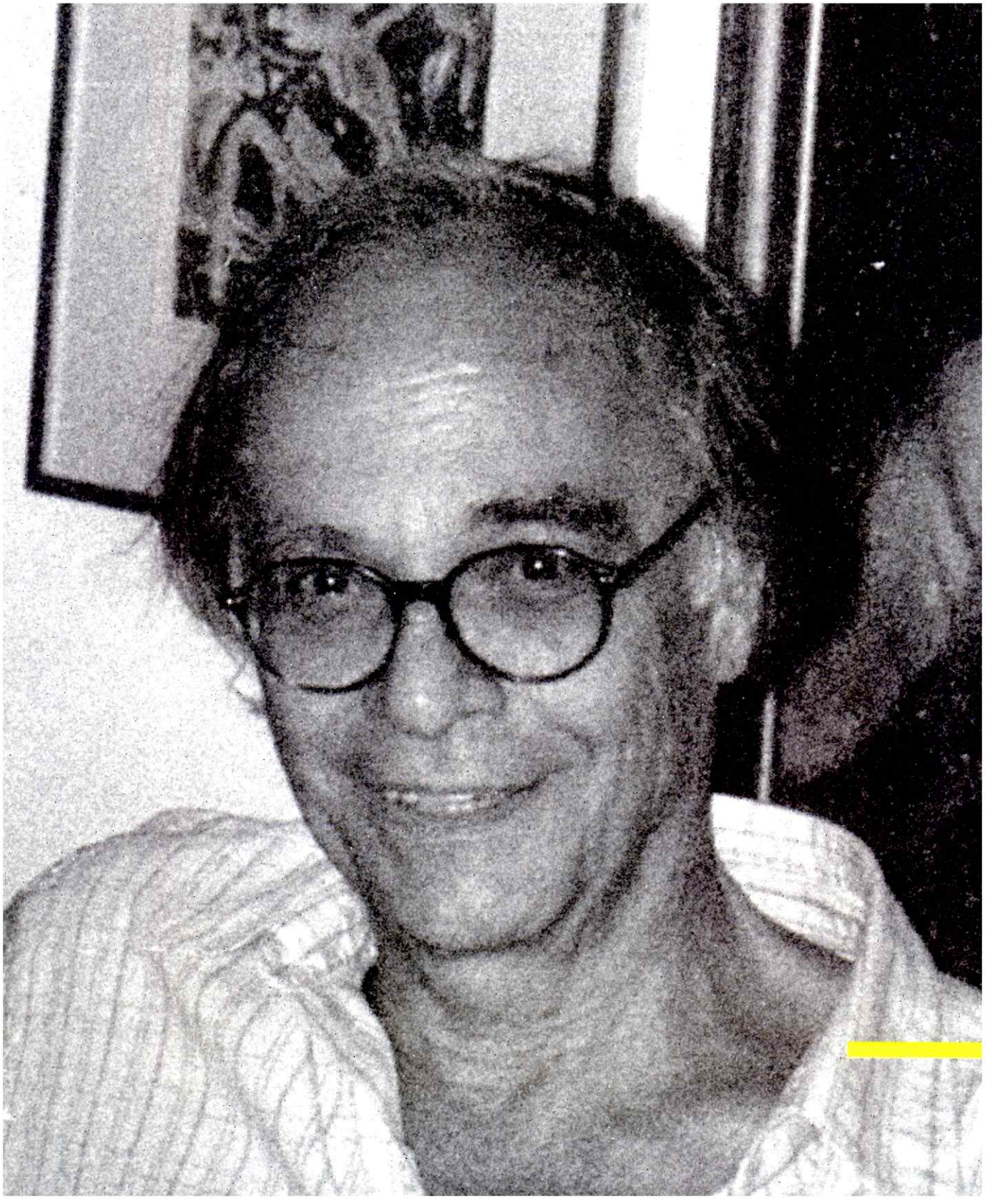
Italo Campofiorito nasceu em Paris, em 26 de maio de 1933. Em 1956, graduou-se em Arquitetura, pela Faculdade Nacional de Arquitetura da então Universidade do Brasil, hoje UFRJ. Realizou estudos em Estética, História e Sociologia da Arte, em Paris (Sorbonne), nos anos de 1957 e 1958. Entre 1958 e 1961, época de construção de Brasília, trabalhou como arquiteto no Escritório Oscar Niemeyer, tendo chefiado o Serviço de Urbanismo Metropolitano (Plano Piloto) da 1ª Prefeitura do Distrito Federal entre 1961 e 1963, período em que trabalhou diretamente também com Lúcio Costa.

Entre 1962 e 1965, foi diretor executivo de arquitetura e professor associado da Universidade de Brasília, tendo sido afastado pelo governo militar. Retornou à UnB, em 1988, como professor titular e, hoje, está aposentado.

Foi presidente dos Serviços Nacionais de Patrimônio Cultural (Fundação Nacional Pró-Memória e SPHAN/MinC), órgãos do Ministério da Cultura, de 1989 a 1990, tendo assinado o tombamento de Brasília.

Atualmente, é membro do Conselho de Patrimônio Cultural do Iphan, órgão vinculado ao Ministério da Cultura e, também, dos Conselhos de Tombamento do Estado do Rio de Janeiro e das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói.

Campofiorito tem vasta produção arquitetônica em Brasília e no Rio de Janeiro; e produção urbanística nessas duas cidades e, ainda, na Nicarágua e na Bolívia.



Luis Humberto

"Para mim, a fotografia trabalha com algumas questões da natureza particular. Seu caráter fragmentário, a escolha pessoal e intransferível dos objetos a serem fotografados, o tempo, a memória e a poética do banal"

Entre as principais características do arquiteto e fotojornalista carioca Luis Humberto Miranda Martins Pereira, estão a ousadia e a inovação. Em plena ditadura militar, foi responsável por várias imagens desconstruindo a liturgia do poder, publicadas em revistas como IstoÉ e Veja. Uma delas, emblemática, retrata uma cerimônia no Palácio do Planalto. Não seria nada demais caso todas as cabeças não tivessem sido cortadas da foto.

Nascido em 1934, no Rio de Janeiro, Luis Humberto também fez carreira no meio acadêmico. Foi, em 1962, um dos fundadores da Universidade de Brasília (UnB), onde lecionou por vários anos até se aposentar. Aos alunos, sempre enfatizou a importância de se fugir do padrão na produção de imagens. Para ele, foto óbvia é foto pobre e o fotojornalista é sempre um ser incômodo, mas sem ser abutre da história.

Fã do fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson, a quem considera o Oscar Niemeyer da fotografia, Luis Humberto tem cerca de 20 exposições individuais realizadas e sete prêmios de fotografia no Brasil e no exterior. Além disso, tem seis livros como autor, escritos entre 1981 e 2010, além de participação em outras 16 obras coletivas, com textos e ensaios. Porque, além de manejar a câmera com maestria, Luis Humberto se dedicou a refletir sobre sua profissão e a relação com o mundo.

Mãe Beth de Oxum

"A cultura alimenta nossa alma"

Mãe Beth de Oxum é sacerdotisa de matriz africana, iyalorixá do Terreiro Ilê Axé Oxum Karê, coordena o Ponto de Cultura Coco de Umbigada e realiza, há 20 anos consecutivos, em Olinda, a Sambada de Coco do Guadalupe, grande encontro de mestres que celebra o coco de roda em todo primeiro sábado do mês. É presidente da Federação dos Cocos de Roda de Pernambuco e conselheira do segmento de costumes e saberes do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Olinda. Ministrou oficinas de coco de roda em Santiago de Cuba, Paris, Berlim, Frankfurt, Buenos Aires, Recife, Olinda, Porto Alegre, Belém, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outras. É coordenadora pedagógica do projeto Brincadeiras de Terreiros, que envolve diversos terreiros de matriz africana da região metropolitana do Recife e mata norte de Pernambuco, projeto que protagoniza as iyalorixás e mulheres negras de Pernambuco. Coordena o Nufac Olinda – Núcleo de Formação de Agentes de Cultura da Juventude Negra, projeto em rede, presente em 17 Estados, que trabalha formação para a juventude negra. É comunicadora, integra o Coletivo de Comunicação e Hiper Mídias Nordeste Livre e o Coletivo da Rádio Amnésia – FM 89,5. Coordena o Cineclube Macaíba, é vocalista e mestra do grupo cultural Coco de Umbigada, integra a Yalodê – rede de mulheres de terreiros. É consultora dos Contos de Ifá – tecnologias e ancestralidade –, *software* em *games* com identidade na mitologia afro-brasileira. Protagonizou alguns filmes, a exemplo de "O Coco, a Roda, o Pneu e o Farol", com direção de Mariana Fortes/PE; "O Rosto no Espelho", com direção de Renato Tapajós/SP; "Zumbi Somos Nós", com direção da Frente 02 de julho/SP; "Solano Trindade", com direção de Clarisse Rofmam/PE, em 2008; e "Pernamcubanos – o Caribe que nos Une", dos cineastas Nilton Pereira e Eduardo Homem-Santiago-Cuba/2008. Dirigiu o filme "O Poder do Feminino", do Edital Labculturaviva, da escola de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, em 2010. Integra a Comissão Nacional dos Pontos de Cultura – GT Matriz Africana e é conselheira do colegiado de cultura afro-brasileira do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), representando neste conselho as expressões artísticas e brincadeiras populares da cultura afro-brasileira.

Sônia Guajajara

"A nossa cultura é a nossa identidade, somos indígenas em movimento, na luta pelo bem viver"

A força das tradições, ritos e cultura dos povos indígenas.

Uma das principais lideranças indígenas do Brasil, Sônia Guajajara representa a força das tradições, ritos e cultura dos povos indígenas. Ela é coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e luta pelos territórios livres de ameaças e invasões para que os povos indígenas tenham a segurança na manutenção da sua maneira de vida da forma como fazem há milênios.

Nascida em 1974, em uma aldeia do povo Guajajara, no Maranhão, Sônia milita pelo respeito à diversidade apresentada pelos povos indígenas em palestras e seminários no Brasil e no exterior, tendo participado do Fórum Permanente da ONU para Questões Indígenas, em 2008. Ela é graduada em Letras e pós-graduada em Educação Especial, pela Universidade Estadual do Maranhão, o que conferiu a ela oportunidades de atuar como professora em escolas e instituições como a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). Com curso de enfermagem no currículo, também trabalhou na área de saúde.

Sônia defende ser necessário o entendimento de que os povos indígenas não podem ser tratados como um único povo, e sim ter respeitada a sua diversidade enquanto povos com seus idiomas, tradições, ritos distintos. "A nossa cultura é a nossa identidade, somos indígenas em movimento, na luta pelo bem viver", posiciona-se a líder, que também é uma voz ativa no relacionamento com os poderes do Estado e autoridades políticas nacionais.

Uruhu Mehinako

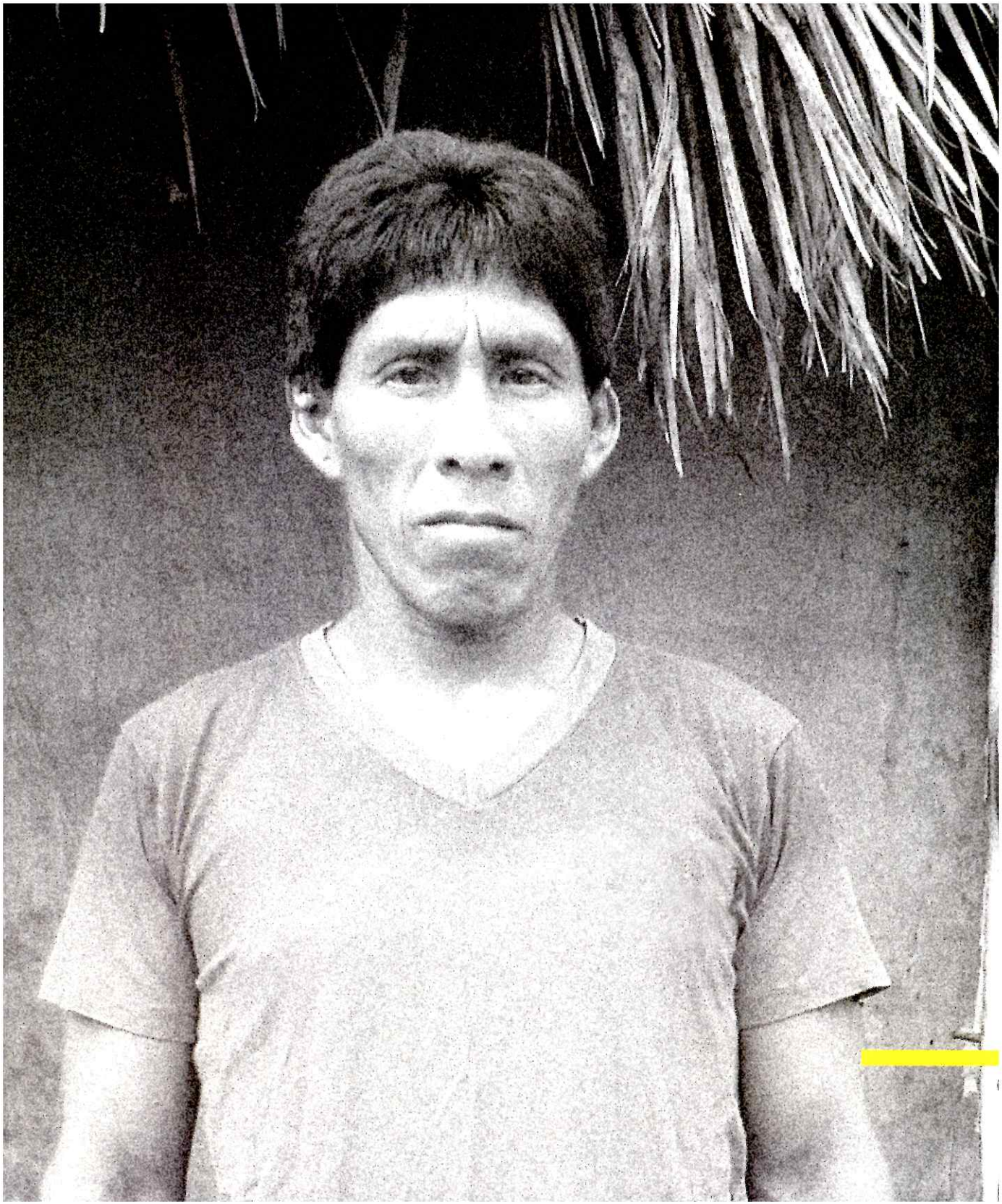
"Isso me fará cada vez mais motivado em mostrar os valores que nossa cultura indígena Mehinako carrega por meio de artes"

Uruhu Mehinako traz a natureza do Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, onde mora, para dentro de casas nas grandes metrópoles brasileiras. Seus bancos em formas de animais estão em residências, coleções e museus em todo o Brasil. Este ano, seus bichos estiveram expostos na Itália, na mostra Made, paralela à Feira do Móvel de Milão.

Uruhu reside na aldeia Kaupüna, tem 41 anos e desde garoto se dedica à produção de artesanato. "Muito tempo para chegar à qualidade do trabalho que atualmente faço e gosto muito disso", diz Uruhu.

Ele manifesta sua alegria ao saber da inclusão de seu nome entre os agraciados pela Ordem do Mérito Cultural este ano: "Essa é a verdadeira motivação que venho tendo, ao ver que é possível continuar desenvolvendo artesanato, do qual tenho orgulho".

"A produção de meus trabalhos artísticos me levou a ter alegria ao ver esse reconhecimento de minha cultura por parte do Ministério da Cultura. Isso me fará cada vez mais motivado em mostrar os valores que nossa cultura indígena Mehinako carrega por meio de artes".



Vanisa Santiago

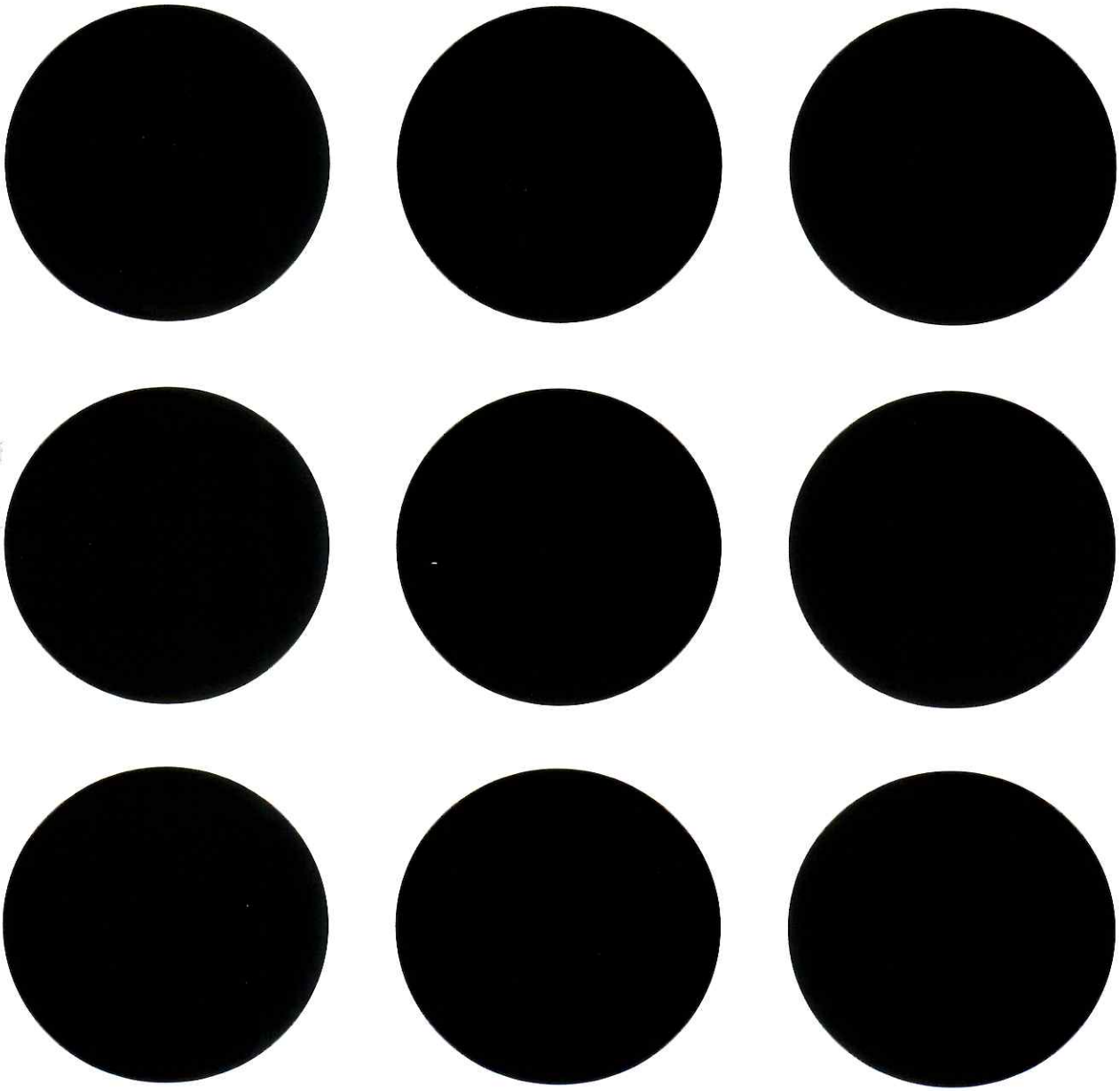
Uma vida dedicada à defesa do direito autoral

Formação: Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1958. Curso de Relações Político-Econômicas Internacionais – PUC/RJ, 1976.
Cargos que ocupa: vice-presidente do Instituto Interamericano de Direito de Autor – IIDA; sócia-gerente de V. Santiago Consultores Associados.

Atividades acadêmicas e profissionais

Atuou, durante 29 anos, como advogada, assessora jurídica, diretora e executiva de associações brasileiras de direitos autorais e, durante 12 anos, da Sociedad General de Autores y Editores (SGAE), como sua representante-delegada no Brasil.
Professora de cursos internacionais sobre direito de autor e conexos organizados pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (Ompi) e pela Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (Cisac).
Conferencista e palestrante em seminários e congressos sobre direitos autorais organizados pela Ompi, pelos Ministérios da Cultura de Espanha e Portugal, pelo Copyright Office dos Estados Unidos e por organismos públicos e privados de países da América Latina.
Palestrante no Seminário sobre Propriedade Intelectual e Concorrência – Ompi/Inpi/CAD; no Fórum Nacional de Direito Autoral, organizado pelo MinC; e em diversos seminários realizados por entidades públicas e privadas em diversas regiões do Brasil.
Consultora convidada pela Ompi para a discussão da "Lei Tipo sobre Direitos Autorais" e para a publicação "Gestão Coletiva de Direitos Autorais e Conexos".
Integrante da Delegação Oficial Brasileira ao Comitê de Especialistas para um Eventual Protocolo à Convenção de Berna.
Autora de vários textos publicados sobre a matéria e dos "Estudos Técnicos sobre a Gestão Coletiva no Brasil", encomendados pela Unesco e direcionados ao MinC (2013/2014).

sem grau de classe



Casa de Cinema de Porto Alegre

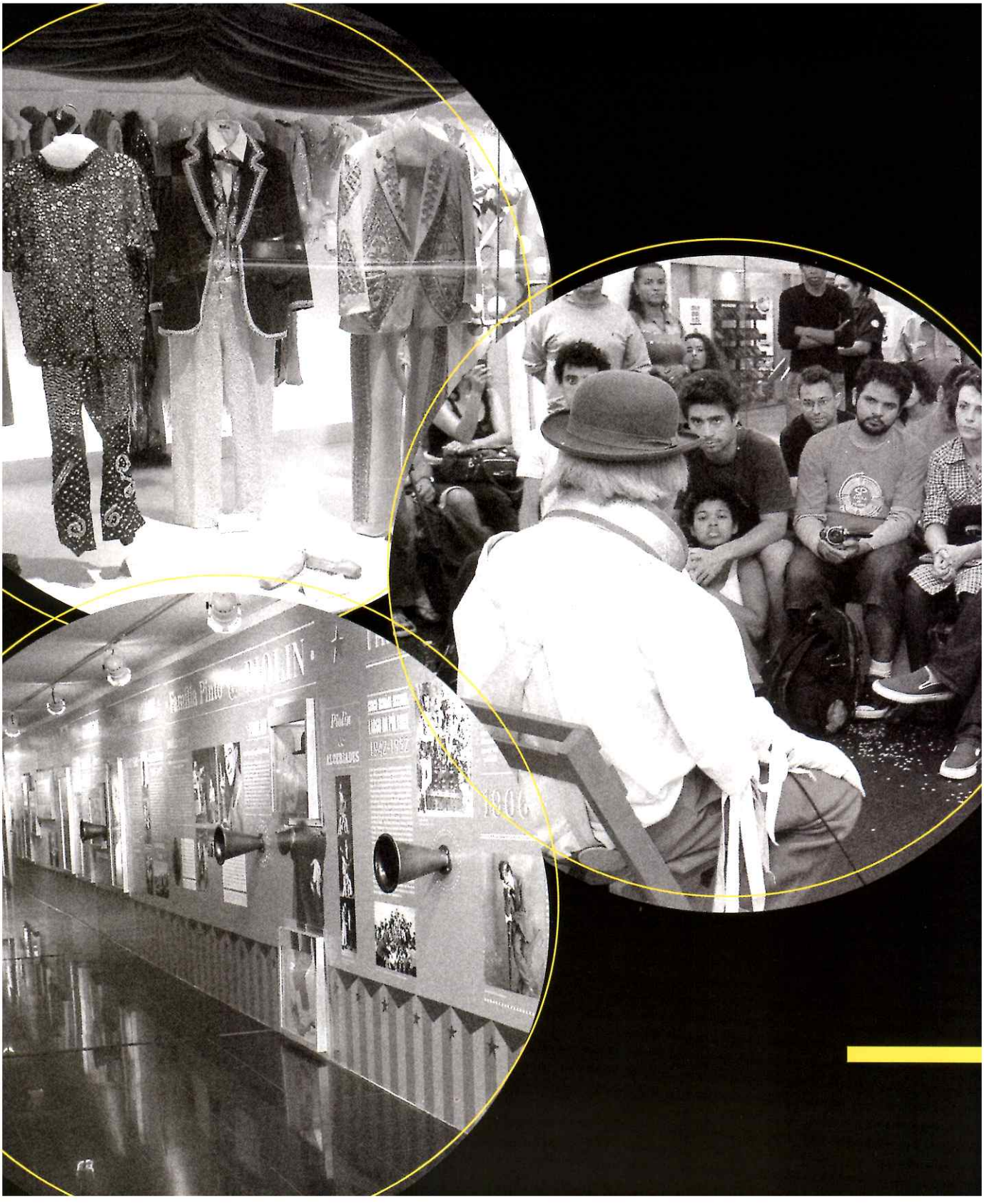
"Aqui na Casa de Cinema, buscamos um cinema centrado no autor, mas estruturado no trabalho de equipe e voltado para o público. Tudo que já fizemos, de bom ou de ruim, vem dessa aparente contradição"

A Casa de Cinema de Porto Alegre foi criada, em dezembro de 1987, por um grupo de cineastas gaúchos que já trabalhavam em conjunto desde o início dos anos 80.
A partir de 1991, a Casa de Cinema de Porto Alegre se tornou uma produtora independente, com seis sócios, permanecendo o espírito cooperativo e a intenção de continuar contribuindo para a difusão dos filmes produzidos pelo grupo original.
Em seus 25 anos de existência, a Casa produziu dezenas de filmes e vídeos, além de programas de televisão (especiais e séries), cursos de roteiro e de introdução à realização cinematográfica, fóruns de debates e programas eleitorais para a TV.
A capacidade dos profissionais associados, atestada pelos prêmios conquistados em festivais, nacionais e internacionais, transformou a Casa de Cinema de Porto Alegre numa referência do cinema brasileiro contemporâneo.
Desde 2011, são sócios da Casa: Ana Luiza Azevedo, Giba Assis Brasil, Jorge Furtado e Nora Goulart.

Centro de Memória do Circo

Uma reverência à arte que chega a todos os cantos do País

Basta um passo ao encontro do mágico lugar para que se ouçam gargalhadas, para que o corpo se inquiete, para que a criança tome vida. Entrar no Centro de Memória do Circo é reverenciar a arte cênica que chega a todos os cantos do País, reunindo, além das artes acrobáticas, a música, a dança e tudo o mais que tem a ver com a precisão e o riso.
O palhaço, claro, não poderia faltar. Picolino, criado por Nerino Avanzi, no início do século XX, está lá, no Centro de Memória do Circo, integrando o acervo do grande Circo Nerino, que percorreu o País por mais de 50 anos. O ator, mágico e domador Antolin Garcia também ganhou seu espaço na memória como o idealizador do mais longevo circo do País, o Circo Garcia, fundado em 1928 e em atividade até o ano de 2002.
A reunião dos acervos desses dois grandes circos foi um dos pontapés para a criação do Centro de Memória do Circo, em novembro de 2009, no mais importante sítio histórico do circo brasileiro, o Largo do Paissandu, em São Paulo (SP). Vinculado ao Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura, é o primeiro centro de memória do Brasil consagrado exclusivamente ao circo e suas artes, nascido da necessidade de reconstituir, preservar e difundir a história do circo no Brasil.
Além do acervo, que ainda conta com coleções de Abelardo Pinto Piolin, Família Queirolo, Família Américo, Família Seyssel, entre outras, o Centro de Memória do Circo é constituído de outros três núcleos distintos (exposição, pedagogia e pesquisa), que atuam de maneira integrada.



Comissão Guarani Yvyrupa

"Sem tekoa, não há teko (sem terra, não há cultura): lutando pela demarcação das terras indígenas para o fortalecimento de nossa cultura, colaborando com um Brasil mais democrático, sustentável e pluriétnico"

A Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) é uma organização de todo o povo guarani do sul e sudeste do Brasil. Consolidada desde 2006, a CGY tem como principal função a luta pela demarcação de terras e o fortalecimento da cultura guarani. Para tal fim, tem atuado em diversas frentes em conjunto com vários movimentos sociais e organizações não governamentais, buscando sempre uma interlocução maior com a sociedade civil no sentido de conscientizar sobre a importância da preservação da cultura indígena.

A CGY busca englobar em sua composição as principais lideranças de cada um dos seis Estados do sul e do sudeste por meio de sua Coordenação-Geral (composta por um coordenador-geral por Estado) e de suas Coordenações Regionais (organizadas de acordo com as diversas regiões de cada Estado nas quais estão presentes as Terras Indígenas Guarani). Dessa forma, são inúmeras as atividades realizadas pela organização nessas regiões. Listaremos aqui apenas algumas delas.

A CGY articula-se para a demarcação das terras guarani e para gestão sustentável destas, realizando debates em ambientes acadêmicos, participando e ajudando na organização de conferências em conjunto com o poder público e propondo e protagonizando projetos de recuperação de áreas degradadas e de plantio sustentável na Mata Atlântica. Estimula projetos de registro e realização de filmes das histórias e mitos guarani, fomentando o contato entre as diversas gerações, uma vez que nesses espaços geralmente os mais novos usam das novas tecnologias de comunicação para registrar os mais velhos. Em projetos realizados em conjunto com o Iphan e com o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), formou pesquisadores indígenas, que puderam registrar e sistematizar conhecimentos tradicionais em relação às danças, às músicas e aos artesanatos guarani. Em São Paulo, em parceria com o Programa Aldeias da Secretaria Municipal de Cultura, realizou exposição que mostrava como vivem hoje os índios da maior cidade do País, além de organizar uma mostra de filmes realizados por cineastas indígenas. Recentemente, a CGY também reuniu jovens, homens e mulheres, para a realização de uma oficina de comunicação, na qual os participantes puderam aprender como utilizar as mídias sociais para registrar e divulgar a cultura e o modo de vida guarani em suas próprias aldeias.

Sociedade Musical Curica

"Na Banda Musical Curica, não formamos apenas músicos, formamos cidadãos músicos, pois, acima de tudo, nosso maior patrimônio são as pessoas"

Fundada, em 8 de setembro de 1848, por José Conrado de Souza Nunes, a Sociedade Musical Curica, mantenedora da Banda Musical Curica, forma crianças e jovens músicos. Destaca-se como a mais antiga banda filarmônica de música da América Latina e é considerada Patrimônio Vivo de Goiana, Pernambuco.

O nome da banda surgiu quando uma senhora que escutava o grupo, a Dona Íria, achou o som parecido ao de uma Curica, um pássaro verde da família do papagaio e da jandaia, que emite um canto muito fino, agudo.

A banda teve, em sua história, vários presidentes, entre os quais, José Carlos Cavalcanti Borges. Nomes ilustres fizeram parte do quadro de sócios da Curica, como o presidente Getúlio Vargas e o interventor do Rio Grande do Sul, Flores da Cunha.

A Banda Curica é composta por 51 músicos, entre eles, um maestro, 14 nos clarinetes, seis no sax-alto, quatro no sax-tenor, nove nos trompetes, seis nos trombones, um na tuba, dois nas baterias, quatro nas percussões e três arquivistas.

A Banda Curica mantém estreita relação com escolas regulares, visando acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Possui, atualmente, mais de 70 alunos matriculados, entre 9 e 17 anos. As principais ações são a Orquestra de Flauta Doce, a Orquestra Juvenil de Frevo e a Filarmônica Jovem Curica.

A Curica já realizou várias excursões pelo Brasil representando o município de Goiana (PE) e conquistou inúmeros prêmios.

MARCATO

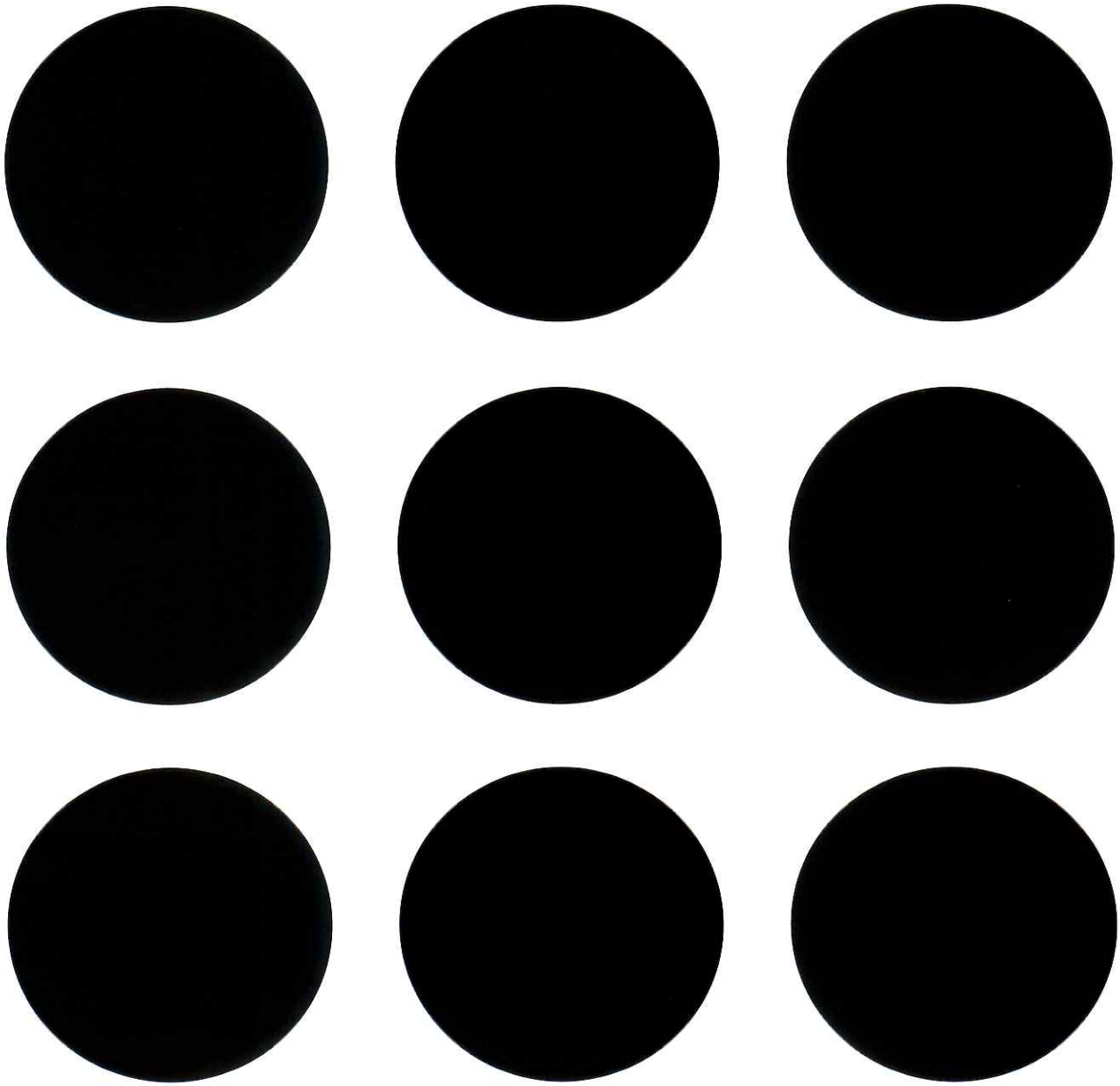
ASIL

Tribo de Atuadores

"Num mundo marcado pela exclusão, marginalização, pela homogeneização, pelo pensamento único, enfim, pela desumanização e pela barbárie, cada vez mais é vital e necessário denunciar a injustiça, as vendas de opinião, o autoritarismo, a mediocridade e a falta de memória. Esta é a defesa que o Ói Nóis faz no teatro como resistência e manutenção de valores fundamentais que diferenciam uns de outros: a solidariedade, a honestidade pessoal e a liberdade. O teatro como um modo de vida e veículo de ideias: um teatro que não comenta a vida, mas participa dela!"

A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz desenvolve pesquisa de linguagem em teatro de rua e na vertente intitulada teatro de vivência (encenação itinerante na qual o público e atores estão inseridos em um mesmo ambiente cenográfico).
Realiza os projetos Escola de Teatro Popular (com oficinas gratuitas de iniciação, formação de atores e pesquisa de linguagens); Caminho para um Teatro Popular (circuito de apresentações de teatro de rua em praças, bairros e vilas populares da cidade); Teatro como Instrumento de Discussão Social (oficinas populares em bairros populares de Porto Alegre); Mostra Ói Nóis Aqui Traveiz – jogos de aprendizagem (mostra do processo pedagógico das oficinas); Festival de Teatro Popular – jogos de aprendizagem (com grupos nacionais e latino-americanos); seminários e ciclos de debate sobre teatro (encontros com atores, diretores, pesquisadores e professores para discutir questões da cena contemporânea).
Lançou, em 2004, o selo Ói Nóis na Memória, que já publicou cinco livros e três DVDs. Edita semestralmente a "Cavalo Louco" – revista de teatro, já em seu 15° número, que é distribuída nacionalmente a escolas de arte, universidades, bibliotecas públicas, pesquisadores, críticos e grupos de teatro.

agraciados edições anteriores



1995

Antônio Carlos Magalhães Peixoto
Arlete Pinheiro Monteiro Torres
Celso Monteiro Furtado
Jorge Amado
João Jorge Clemente Trinta
José Ephim Mindlin
José Sarney
Manoel Francisco do Nascimento Brito
Nise Magalhães da Silveira
Oscar Niemeyer
Pietro Maria Bardi
Ricardo Ancede Gribel
Roberto Marinho

1996

Abgail Izqueiro Ferreira
André Franco Montoro
Athos Bulcão
Carlos Eduardo Moreira Ferreira
Deoscordes Maximiliano Santos
Edemar Cid Ferreira
Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand
Hector Julho Paride Pernabó
Henrique Cláudio de Lima Vaz
Jens Olesen
Joel Mendes Rennó
Max Justo Guedes
Nélida Cuiñas Piñon
Olavo Egydio Setúbal
Sérgio Roberto Vieira da Motta
Walter Moereira Salles

1997

1° Regimento de Cavalaria de Guarda de Brasília – DF
2° Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado de Itu – São Paulo
Adélia Luzia Prado de Freitas
Antônio Batista de Souza
Antônio Salgado Peres Filho
Carlos Alberto Ferreira Braga
David Assayag Neto
Diogo de Assis Pacheco
Estelita Rodrigues
Fayga Perla Ostrower
Gilberto Francisco Renato Allard Chateaubriand Bandeira de Mello
Gilberto João Carlos Ferrez
Helena Maria Porto Severo da Costa
Hilda Hilst
Jorge da Cunha Lima
Jorge Gerdau Johannpeter
José Ermírio de Moraes Filho
Joseph Yaccoub Sufra
Lúcio Costa
Luiz Carlos Barreto Borges
Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça
Maria Clara Machado
Olga Francisca Régis
Robert Anthony Broughton Obe
Ubiratan Diniz de Aguiar
Wladimir do Amaral Murtinho

1998

Abram Abi Szajman
Altamiro Aquino Carrilho
Antônio Britto Filho
Ariano Vilar Suassuna
Carlos José Fontes Diegues
Cleusa Milet (*in memoriam*)
Décio de Almeida Prado
Franz Weissmann
João Carlos Gandra da Silva Martins
José Hugo Celidônio
Lily Monique de Carvalho Marinho
Maria de Lourdes Egydio Villela
Miguel João Jorge Filho
Neuma Gonçalves da Silva
Octávio Frias de Oliveira
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Autran
Paulo César Ximenes Alves Ferreira
Roseana Sarney Murad
Ruth Machado Louzada Rocha
Ruy Mesquita
Sebastião Ribeiro Salgado Júnior
Walter Hugo Khoury
Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena

1999

Abraão Koogan
Almir José de Oliveira Gabriel
Aloysio de Andrade Faria
Ana Maria Diniz
Antônio Houaiss (*in memoriam*)
Beatriz Pimenta de Camargo
Ecyla Castanheira Brandão
Enrique Iglesias
Estela de Azevedo Santos
Esther Caldas Guimarães Bertoletti
Hélio Jaguaribe de Mattos
Hermínio Bello de Carvalho
João Antunes de Oliveira
João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes
Joaquim Antero Romero Magalhães
José Francisco Borges
Maria Cecília Soares de Sampaio Geyer
Maria Delith Balaban
Maria Angela Abras Vianna
Mário Covas
Paulo Fontainha Geyer
Washington Luiz Rodrigues Novaes

2000

Ana Maria Machado
Angela Gutierrez
Argemiro Geraldo de Barros Wanderley
Dalal Achcar
Edino Krieger
Elizabeth D'Angelo Serra
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Gessiron Alves Franco
Gianfrancesco Guarnieri
Gilberto Passos Gil Moreira
Luiz Henrique da Silveira
Luiz Sponchiado
José Alves Antunes Filho
Maria João Espírito Santo Bustorff Silva
Maria José Motta
Maria Ruth dos Santos
Mário Miguel Nicola Garofalo
Martinho José Ferreira
Nelson José Pinto Freire
Paulo Tarso Flecha de Lima
Plínio Pacheco
Rodrigo Pederneiras Barbosa
Sabine Lovatelli
Sérgio Paulo Rouanet
Sérgio Silva do Amaral
Thomaz Jorge Farkas
Tizuka Yamasaki

Paulo Archias Mendes da Rocha
Paulo José Gomez de Souza
Povo Paraná
Pracatum – Escola Profissionalizante de Músicos
Projeto Dança Comunidade – Espetáculo "Samwaad – Rua do Encontro"
Pulsar Cia. de Dança
Rachel de Queiroz (*in memoriam*)
Regina Barbosa
Renato Manfredini Júnior (*in memoriam*)
Teatro Oficina Uzyna Uzona
Walter Firmo Guimarães da Silva
Waly Dias Salomão (*in memoriam*)

2005

AFAA/Association Française D'action Artistique
Alfredo Bosi
Ana Leopoldina dos Santos
Antônio Jerônimo de Meneses Neto
Antônio Manuel Lima Dias
Augusto Carlos da Silva Telles
Augusto Pino Boal
Aurino Quirino Gonçalves
Balé Stagium
Carlos Lopes
Circuito Universitário de Cultura e Arte (Cuca)/ União Nacional dos Estudantes (UNE)
Cleyde Becker Yâconis
Clóvis Steiger de Assis Moura (*in memoriam*)
Darcy Silveira Ribeiro (*in memoriam*)
Eduardo de Oliveira Coutinho
Egberto Gismonti Amim
Eliane Margaret Elizabeth Lage
Gilles Benoist
Grupo Musical "Bandolins de Oeiras"
Henri Salvador
Izabel Mendes da Cunha
Jean de Gliniasty
Jean François Chougnet
Jean Gautier
João Gilberto Prado Pereira de Oliveira
José Antônio Rezende de Almeida Prado
José Mojica Marins
Lino Rojas Perez (*in memoriam*)
Manoel dos Reis Machado (*in memoriam*)
Maria Bethânia Vianna Telles Velloso
Mário Augusto de Berredo Carneiro
Maurice Carlos Capovilla
Militana Salustino do Nascimento
Movimento Mangue Beat
Museu Casa do Pontal
Nei Braz Lopes
Nino Fernandes
Olivério Ferreira
Paulo Sérgio Bessa Linhares
Raphaël Bello
Renaud Donnedieu de Vabres
Roger Avanzi
Ruth Pinto de Souza
Silviano Santiago
Vicente Ferreira Pastinha (*in memoriam*)
Ziraldo Alves Pinto

2006

Adriano de Vasconcelos
Alberto Santos-Dumont (*in memoriam*)
Almerice da Silva Santos

Amir Haddad
Ana Maria de Oliveira
Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos
Ana Lins do Guimarães Peixoto
Bretãs (*in memoriam*)
Augusto Gomes Rodrigues
Banda de Pífanos de Caruaru
Berthold Zilly
Casa de Cultura Tainã
Conselho Internacional de Museus
Curt-Meyer Clason
Daniel Monteiro da Costa
Dino Garcia Carrera (*in memoriam*)
Emmanuel da Cunha Nassar
Escola de Museologia da UNIRIO
Eugênio dos Santos
Feira do Livro de Porto Alegre
Fernando Birri
Grupo Corpo
Henry Thorau
Intrépida Trupe
Ismael Diogo da Silva
Johannes Odenthal
Josué Apolônio de Castro (*in memoriam*)
Júlio Eduardo Bressane de Azevedo
Laurinda de Jesus Belleroni
Lauro César Martins Amaral Muniz
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès
Lygia Martins Costa
Mário Cravo Neto
Mário Pedrosa (*in memoriam*)
Mário Raul de Moraes Andrade (in memoriam)
Ministério da Cultura da Espanha
Moacir José dos Santos (*in memoriam*)
Museu Arqueologia do Xingó
Paulo Cézar Saraceni
Pompeu Christívam de Pina
Projeto Centro de Memória da Maré
Racionais MC's
Ray-Güde Mertin
Rodrigo Melo Franco de
Andrade (*in memoriam*)
Sábato Antônio Magaldi
Severino Dias de Oliveira
Tomie Ohtake
Tânia Andrade Lima
Teodoro Freire
Vladimir Carvalho da Silva

2007

Abdias do Nascimento
Achillina Bo (*in memoriam*)
Adolfo Nascimento e Osmar Alvares de Macedo
(in memoriam)
Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira
Angenor de Oliveira (*in memoriam*)
Anton Walter Smetak (*in memoriam*)
Antônio Carlos Brasileiro de Almeida
Jobim (*in memoriam*)
Associação Cultural Cachuera
Associação Picolino de Artes do Circo
Banda Cabaçal dos Irmãos Ancieto
Céline Imbert de Figueiredo
Cildo Meireles
Claude Lévi-Strauss
Clube do Choro de Brasília
Eduardo Gonçalves de Andrade
Francisco Solano Trindade (*in memoriam*)
Glauber de Andrade Rocha (*in memoriam*)
Grupo Nós do Morro
Hélio Oiticica (*in memoriam*)
Heliodora Carneiro de Mendonça
Hermílio Borba Filho (*in memoriam*)
Jean-Claude Bernardet
Jorge Duílio Meneses
José Aparecido de Oliveira (*in memoriam*)
Judith Malina
Kanuá Katy Kamayurá
Lia de Carvalho Robatto
Luis Otávio Sousa Santos
Luiz Alberto Dias Lima de Vianna Moniz
Bandeira
Luiz Gonzaga do Nascimento (*in memoriam*)

Luiz Roberto de Barros Mott
Marcello Grassmann
Maria Antonieta Porto Carrero
Museu Paraense Emílio Goeldi
Orides de Lourdes Teixeira
Fontela (*in memoriam*)
Programa Castelo Rá-Tim-Bum
Raoni Metyktire
Ronaldo Moreira Fraga
Sebastião Bernardes de Souza
Prata (*in memoriam*)
Selma Ferreira da Silva
Sérgio Pedro Corrêa de Britto
Vânia Rosa Cordeiro de Toledo

2008

Ailton Alves Lacerda Krenak
Alfredo da Rocha Vianna Filho (*in memoriam*)
Alfredo José da Silva
Altemar Dutra de Oliveira (*in memoriam*)
Anselmo Duarte Bento
Antônio Ribeiro da Conceição
Associação Ashninka do Rio Amonia Apiwtxa
Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais
Associação Brasileira de Imprensa
Associação Comunidade Yuba
Benedito Ruy Barbosa
Carlos Eduardo Lyra Barbosa
Centro Cultural Piollin
Cláudia Andujar
Coletivo Nacional de Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
Dulcina Mynssem de Moraes (*in memoriam*)
Eduardo de Goes Lobo
Efigênia Ramos Rolim
Elza da Conceição Soares
Emanoel Alves de Araújo
Eva Fodor Nolding
Giramundo Teatro de Bonecos
Goiandira Ayres do Couto
Hans Joachim Koellreutter (*in memoriam*)
Haydee Mercedes Sosa
Instituto Baccarelli
Isabel Marques da Silva
João Cândido Portinari
João Guimarães Rosa (*in memoriam*)
João Lufti
Leonildo Motta
Marcantonio Vilaça (*in memoriam*)
Maria Anna Olga Luíza Bonomi
Mestres da Guitarrada
Milton Assi Hatoum
Nelson Gonçalves Campos Filho
Orlando Miranda de Carvalho
Otávio Carlos Monteiro Afonso dos Santos (*in memoriam*)
Paulo Emílio Salles Gomes (*in memoriam*)
Paulo Gonçalves de Moura
Projeto Música no Museu
Quasar Cia. de Dança Ltda.
Roberto Nunes Corrêa
Ruy Alexandre Guerra Coelho Pereira
Tatiana Belinky Gouveia
Theresinha do Menino Jesus Figueira de Aguiar
Vicente Juarimbu Salles
Victoria Bonaiute

2009

Abelim Maria da Cunha
Aderbal Freire Filho
Alexandre Wollner
Antônio Emílio Leite Couto
Antônio Gonçalves da Silva (*in memoriam*)
Arthur Bispo do Rosário (*in memoriam*)
Associação Cultural Recreativa e Carnavalesca Filhos de Gandhy
Ataulfo Alves de Souza (in memoriam)
Balé Popular de Recife
Beatriz Sarlo
Boaventura de Souza Santos
Davi Kopenawa Yanomami
Deborah Colker
Elifas Vicente Andreato
Fernanda Sampaio de Lacerda Abreu
Fernando Amaral dos Guimarães Peixoto
Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho
Fundação Iberê Camargo
Gerson Rodrigues Cortes
Gilvan José Meira Lins Samico
Heleny Ferreira Telles Guariba (*in memoriam*)
Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural
Ivaldo Bertazzo
Jessé Gomes da Silva Filho
José Carlos Aranha Manga
José Eduardo Angualusa Alves Cunha
José Miguel Soares Wisnik
Laerte Coutinho
Luiz Franco Olimecha
Lydia Maria Gorytzki
Mamulengo Só-Riso
Manoel Candido Pinto de Oliveira
Maracatu Estrela de Ouro de Aliança
Maria do Carmo Miranda
Sebastian (*in memoriam*)
Maria Lúcia Godoy
Miguel da Silva Paranhos do Rio Branco
Natalia Timberg
Ney de Souza Pereira
Oswaldo Alves Pereira
Otávio Pandolfo e Gustavo Pandolfo
Paulo Emílio Vanzolini
Paulo Roberto Barbosa Bruscky
Raul Santos Seixas (*in memoriam*)
Roberto Burle Marx (*in memoriam*)
Sérgio Roberto Santos Rodrigues
Sol Movimento da Cena
Vídeo nas Aldeias
Vitalino Pereira dos Santos (*in memoriam*)
Walmor de Souza Chagas

2010

Agenor de Miranda Araújo Neto (*in memoriam*)
Alberto da Paz
Ana Bella Geiger
Andréa Tonacci
Armando Nogueira (*in memoriam*)
Azelene Inácio
Cândido Antônio José Fransciscom Mendes de Almeida
Carlos Drummond de Andrade (*in memoriam*)
Carlota Christina Macedo de Albuquerque
Cesária Joana Évora
Coral das Lavadeiras de Almenara
Demônios da Garoa Produções Artísticas e Representações
Denise Stoklos
Elias Krughanski
Escuela Interncional Cine y TV
Genésio Darci Boff
Glória Maria Cláudia Pires de Morais

Grupo Folclórico Aruanda
Hermeto Pascoal
Ismael Ivo
Ítalo Balbo Di Fratti Coppola Rossi
João Cabral de Melo Neto (*in memoriam*)
João Carlos de Souza Gomes
Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (*in memoriam*)
Joênia Batista de Carvalho
Jorge J. da Silva Filho Produção Artística
José Perez
Leon Chadarevian
Maracatu Estrela Brilhante de Igarassú
Marcus Vinicius da Cruz de Mello de Moraes (*in memoriam*)
Maria da Graça Costa Penna Burgos
Mário Gruber Correia
Maurício Segall
Moacir Werneck de Castro (*in memoriam*)
Nelson Falcão Rodrigues (*in memoriam*)
Pedro Casaldáliga Pla
Rogério Duarte Guimarães
Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe
Sheila Maureen Bisilliat
Sociedade Cultural Orfeica Lira Ceciliana

2011

Academia Brasileira de Letras
Adriana Varejão Fonseca
Afonso Augusto Borges Filho
Ana Lima Carmo (*in memoriam*)
Antônio Pitanga Luiz Sampaio
Apolonio Melonio
Associação Antonio Vieira – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Associação Capão Cidadão
Associação Dançando para não Dançar
Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais de Salina e Adjacências
Associação dos Artesãos de Santana do Araçuaí
Associação dos Artistas
Associação Galpão
Central Única das Favelas do Rio de Janeiro
Clarice Gurgel Valente (*in memoriam*)
Claudett de Jesus Ribeiro
DZICroquetes Artezanatos Ltda.
Elizabeth Santos Leal de Carvalho
Espedito Velozo de Carvalho
Evando dos Santos
Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
Francisco Díaz Rocha
Glênio Alves Branco Bianchetti
Grupo Musical Quinteto Violado Produções Artísticas Ltda.
Gustavo Dahl (*in memoriam*)
Héctor Eduardo Babenco
Helena Kolody (*in memoriam*)
Herbert José de Souza (*in memoriam*)
Instituto Festival de Dança de Joinville
Ítala Maria Helena Pellizzari
Jair Rodrigues de Oliveira
João Batista Vale (*in memoriam*)
João Pereira das Neves Filho
Leila Roque Diniz (*in memoriam*)
Lélia Abramo (in memoriam)
Lourenço da Fonseca Barbosa (*in memoriam*)
Luiz Carlos dos Santos

Lygia Bojunga Nunes
Manoel José das Chagas – Maracatu Estrela de Tracunhaém
Mário Lago (*in memoriam*)
Nelson Antônio da Silva (*in memoriam*)
Paulo Reglus Neves Freire (*in memoriam*)
Pelópidas Guimarães Brandão
Gracindo (*in memoriam*)
Renato José Pécora (*in memoriam*)
Teatro Amador O Tablado
Teresinha Barros Costa Rêgo
Valdemar de Oliveira (*in memoriam*)
Vicente José de Oliveira Muniz
Walter Campos de Carvalho (*in memoriam*)
Zuleika Angel Jones (*in memoriam*)

2012

Abelardo Germano da Hora
Aguinaldo Ferreira da Silva
Alceu Paiva Valença
Almir Narayamoga Suruí
Amácio Mazzaroppi (*in memoriam*)
Ana Luiza Machado da Silva Muylaert
Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum
Banco Central do Brasil (Museu de Valores do Banco Central)
Breno Luiís Marçal da Silveira
Carlos Alberto Cerqueira Lemos
Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro
Dener Pamplona de Abreu (*in memoriam*)
Elba Maria Nunes Ramalho
Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente
Felipe Elias Schaedler
Fundação Municipal de Artes de Montenegro
Hebe Camargo (*in memoriam*)
Herivelto de Oliveira Martins (*in memoriam*)
Humberto Piva Campana e Fernando Piva Campana
Ifigênio Rosa de Oliveira (*in memoriam*)
Isay Weinfeld
Ismail Norberto Xavier
Maria de Fátima Fafá de Belém Palha de Figueiredo
Marieta Severo da Costa
Mário Schenberg (*in memoriam*)
Martha Mattos de Medeiros
Miguel Takao Chikaoka
Milton Roberto Monteiro Ribeiro
Movimento Gay de Minas
Museu Histórico Nacional
Orlando Orfei
Osquestra Popular da Bomba do Hemetério
Paulo Affonso Miessa
Plínio Marcos de Barros (*in memoriam*)
Raquel Trindade de Souza
Regina Maria Barreto Casé
Rose Marie Gebara Muraro
Senor Abravanel
Waldomiro Freitas Autran Dourado (*in memoriam*)

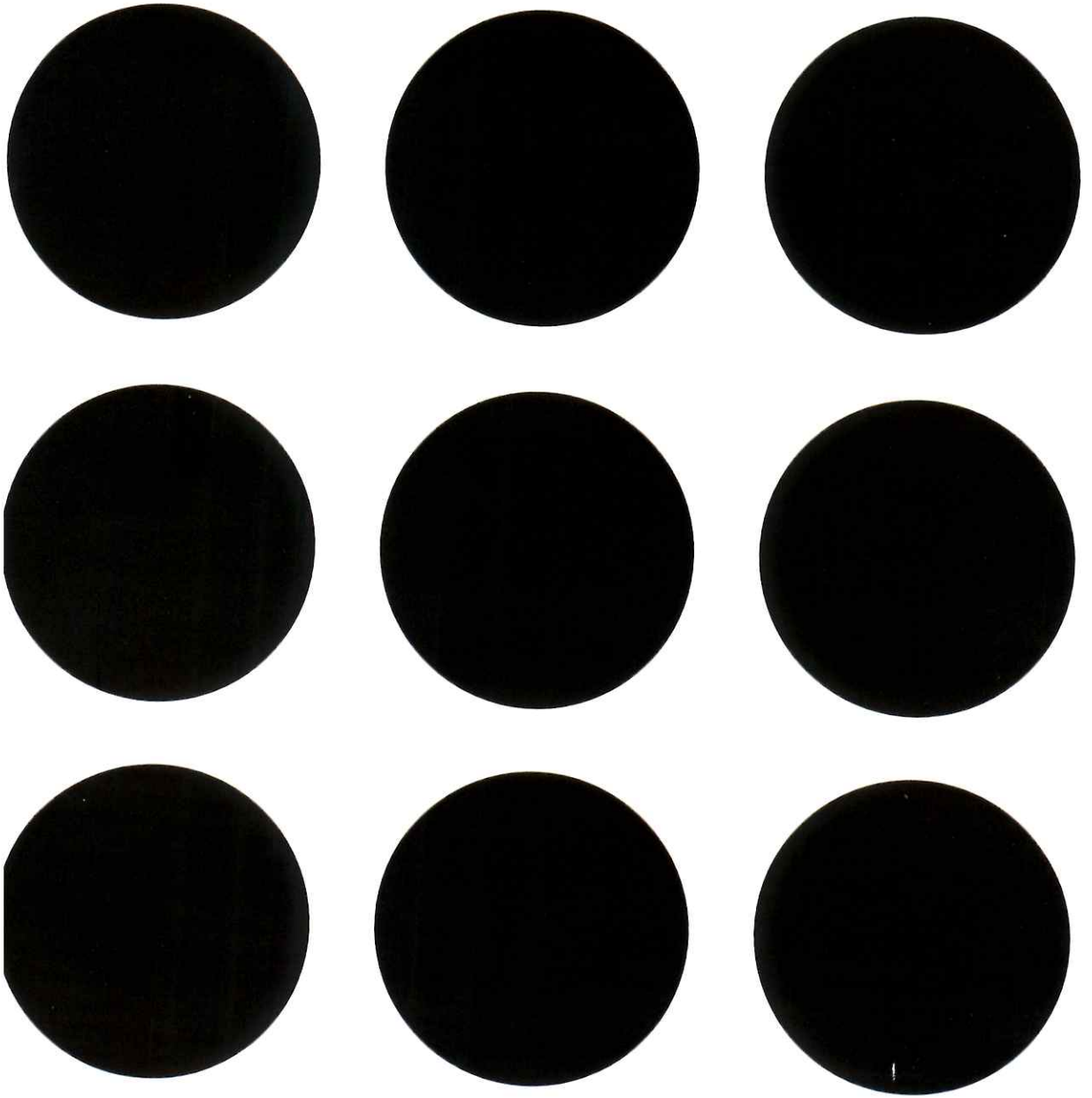
2013

Antônio Abujamra
Antônio da Silva Fagundes Filho
Antônio Hélio Cabral
Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê
Associação de Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia
Barbara Raquel Paz
Eleazar Segundo Afonso de Carvalho (*in memoriam*)
Erasmo Esteves
Grupo de Dança Primeiro Ato
Grupo Gay da Bahia
Henrique de Souza Filho (*in memoriam*)
Ivan Guimarães Lins
Juvenal de Holanda Vasconcelos
Lucy Villela Barreto Borges
Maracambuco Fã Clube Batuque da Nação
Maria Adelaide de Almeida Santos do Amaral
Maria de Lourde Cândido Monteiro
Marlos Mesquita Nobre de Almeida
Mira Maria Haar
Nilcemar Nogueira
Paulo Roberto Borges Jorge
Roberto Pires (*in memoriam*)
Ronaldo Correia de Brito
Rosa Maira dos Santos Alves
Rubem Braga, Centenário (*in memoriam*)
Sérgio Duarte Mamberti
Sociedade Junina Bumba-Meu-Boi da Liberdade
Waldoneide Garcia Marques
Walter Torreggiani Pinto

2014

Alexandre Herchcovitch
Bernardo de Mello Paz
Celso Frateschi
Ciranda de Tarituba
Eliane Lima dos Santos
Escola de Gente
Francisco de Assis Pereira
Fundação Sara Kali
Grupo Cena 11 Cia. de Dança
Henricredo Coelho
Hermano Paes Vianna Junior
Jenner Augusto da Silveira (*in memoriam*)
José Carlos dos Reis Meirelles Junior
José Roberto Ferreira e Vinícius Félix Miranda
Júlio Medaglia Filho
Luiz Angelo da Silva
Maria Evangelina Leonel Gandolfo (*in memoriam*)
Marisa de Azevedo Monte
Matheus Nachtergaele
Milad Alexandre Mack Atala
Orlando de Salles Senna
Oskar Fossati Metsavaht
Patrícia Gadelha Pillar
Paulo de Araújo Leal Martins (*in memoriam*)
Pedro Paulo Soares Pereira
Sebastião João da Rocha

ficha técnica



GRÃ-MESTRA DA ORDEM
Presidenta Dilma Rousseff

CHANCELER E PRESIDENTE DO CONSELHO DA ORDEM
Juca Ferreira – Ministro da Cultura

CONSELHO DA ORDEM

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Embaixador Mauro Vieira

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloizio Mercadante

MINISTRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
Celso Pansera

SECRETARIA-EXECUTIVA DA ORDEM

SECRETÁRIO DO CONSELHO DA ORDEM DO MÉRITO CULTURAL
João Brant

COORDENADOR EXECUTIVO DA ORDEM / CHEFE DO CERIMONIAL
Robson Marques

COMISSÃO TÉCNICA DA ORDEM

SECRETÁRIO DE POLÍTICAS CULTURAIS
Guilherme Varella

SECRETÁRIA DA CIDADANIA E DA DIVERSIDADE CULTURAL
Ivana Bentes

SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL
Pola Ribeiro

SECRETÁRIA DA ECONOMIA CRIATIVA
Juana Nunes Pereira

SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA
Carlos Paiva

EQUIPE TÉCNICA

CHEFE DE GABINETE
Bruno Melo

ASSESSOR ESPECIAL DO MINISTRO
Armando Almeida

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA
Helenise Brant

CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
José Flávio Maciel

PROJETO GRÁFICO
Arcos Brasil

COLABORADORES
Adriano Rodrigues Pereira
Amanda Alencar Pinheiro
Amanda Araújo Souza
Cláudio Márcio da Silva
Danielle Moreira de Souza Falcão
Dayse Santana Gabriel
Elaina Daher
Elton Gomes Medeiros
Fernanda Almeida
Gabriel Santana Alves
Hemily Silva Rodrigues
Juliana Nepomuceno Pinto
Júlio Bittencourt
Maria Clevaneide Linhares Macedo
Maria José Peixoto Rabello
Marta Bernadete Ribeiro Romero
Marta Trindade Veloso Fulcar
Roberto Brandão Gomes
Sandro Moura da Silva
Simone Caldas
Taísa Ribeiro de Souza Santos
Vanessa Guedes Nunes Álvares

PRODUÇÃO ARTÍSTICA
Dois + Três Produções Artísticas LTDA

Direção Geral e Concepção
Bia Lessa

Artista Convidado
Caetano Veloso

Participação Especial
Cid Campos

Participação no Filme
Arnaldo Antunes

Roteiro
Bia Lessa

Projeto Videográfico
Cubiculo Design

Estandartes
Miguel Rio Branco e Bia Lessa

Direção Musical e Trilha Sonora
Dany Roland

Consultoria
Flora Sussekind
Pedro Duarte

Pesquisa de Imagens
Antônio Venâncio

Design de Luz
Binho Schaefer

Arquitetura
Antônio Pedro Coutinho

Design Gráfico
Fabio Arruda
Rodrigo Bleque

Edição
Ana Paula Carvalho

Motion Graphics
Eric Emanuel
Julia Simas
Adriano Motta

Banda
Dany Roland
Edmundo Carneiro
Pedro Sá
Marcelão de Sá

Assistente de Direção
Arlindo Hartz

Mixagem e Scratch Samples
Bruno Leite

Projeção
ON Projeções

Sonorização
Loudness

Direção de Produção
Bianca De Felippes

Produção Executiva
Gabriel Bortolini

Produção Local
Livian Valias

Colaboração
Eduardo Correia

Realização
Dois + Três Produções Artísticas LTDA
Pedro Sá

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA